Vida Capichaba

VICTORIA, 30 DE SETEMBRO DE 1935 NUMERO 395

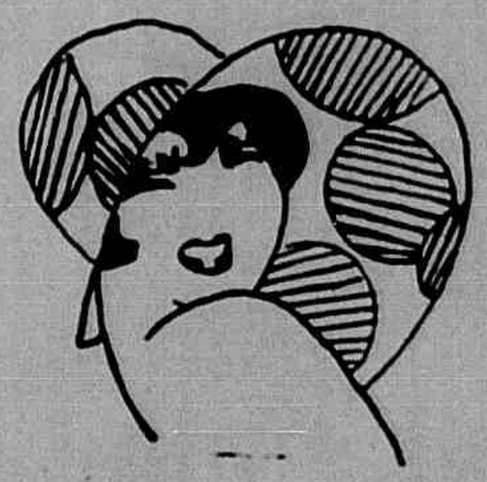
O SEGREDO

da saude dos cabellos

Como crescem
Porque cáem
Porque embranquecem
Como remediar

Uma descoberta sensacional

A fórmula da Loção Brilhante reune os novos principios scientificos para auxiliar as funcções do couro cabelludo e corrigir as suas anomalias.



Um mendigo parou para pedir esmola junto á cerca de um gallinheiro de onde, na vespera tinham roubado uma gallinha.

O dono da casa appareceu e disse:

—Ah! seu malandro! Foi você que levou a gallinha.

—Eu? Não senhor! Não sei de nada! Não é justo que eu pague o pato!

—Não, meu velho! Você vai pagar a gallinha!...

Como combater os dymptomas da destruição capillar que acarretam fatalmente a debilidade e o embranquecimento dos cabellos, assim como a calvicie.

Calva devida á Alopecia Areata, tratada pela Loção Brilhante

Será um problema insoluvel?

Felizmente não.

A sciencia está sempre preoccupada afim de projectar claridade nas trevas.

As pesquizas de varios scientistas europeus e americanos para evidenciarem as causas da quéda do cabello e do embranquecimento prematuro, indicaram o caminho a seguir pela descoberta, de que só uma substancia da mesma natureza que as cellulas capillares podia cooperar a sua formação e ao seu desenvolvimento. Tal substancia é a que se encontra concentrada em solução estavel na bem inspirada e feliz forma da Loção Brilhante cujo segredo custou uma fortuna.

Graças ao poder de absorpção da epiderme de certos liquidos, consegue a Loção Brilhante ser directamente assimilada pelo couro cabelludo. Assim, com applicações locaes penetra até as raizes do cabello (que nunca morrem) os seus elementos anti-parasitarios e nutritivos das cellulas capilares.

Innumeras personalidades do Brasil já recuperaram os cabellos e os viram restituidos com sua côr natural primitiva, sem necessidade de recorrer ás tinturas.

Professores da Faculdade de Medicina e muitos medicos têm com experiencias controlado e confirmado o valor da formula da Loção Brilhante.

Nas senhoras o exito da Loção Brilhante tem sido assombroso. Algumas que ao pentearem-se perdiam muito cabello, deixaram de o perder e curaram se radicalmente. Especialmente notavel tem sido a formação de cabellos novos em homens no inicio da calvicie, e em alguns calvos já bastante adeantados, onde a esperança de cabellos novos já se havia dissipado.

O numero de fios de cabellos de uma pessôa adulta, diz Jesionek, é o seguinte:

Nas louras ha approximadamente 140.000. Na de cabellos castanhos, 109.000. Nas de cabellos negros.... 102.000. Nas de cabellos vermelhos, 80.000.

Essa é a capacidade de crescimento do cabello, e dahi a necessidade da nutrição do cabello, com o tonico biologico Loção Brilhante, para que elle não embranqueça ou caia.

A exiguidade de espaço deste annuncio não nos permitte expor em detalhes as causas da queda do cabello e do seu embranquecimento, bem como todas as propriedades e vantagens desta sensacional invenção, por isso, editamos um livrinho que contem conselhos uteis para V. S. obter e conservar uma bella cabelleira

Entre uma serie de causas da queda do cabello, as mais frequentes são o emprego da agua ou de sabões contendo ingredientes nocivos, os quais diminuem a resistencia das papillas pelliferas, dando lugar á invasão de caspas no couro cabelludo.

As simples loções perfumadas determinam uma excitação passageira, porém desastrosa, prejudicando as cellulas superiores do cabello.

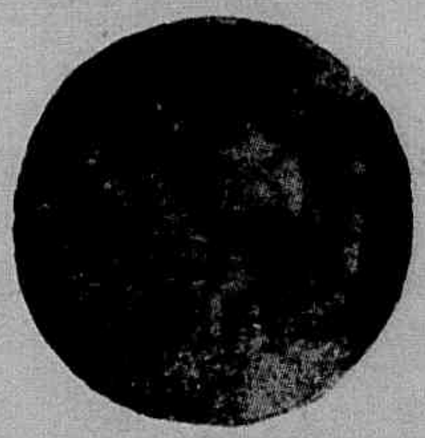
Quer V. S. manter o seu cabello com a côr natural e evitar a sua quéda até a edade avançada? Use Loção Brilhante, scientificamente preparada e de valor comprovado.

Se o seu cabello cáe, se tem caspas e outras affecções parasitarias do couro cabelludo, ou se deseja recuperar a côr primitiva do seu cabello, não vacille e peça hoje mesmo o livro «O Novo Tratamento do Cabello.»

A remessa será feita gratuitamente. Envie nos hoje mesmo o coupon abaixo:

Mme. François Pohl nos escreve:

Devido á caspa o meu cabello enfraqueceu e cahia de forma alarmante. Depois que eu empreguei regularmente a Loção Brilhante, os olhares de minha familia são sempre para os meus cabellos. A caspa desapareceu a queda foi detida e renasceram novos cabellos fortes, abundantes e ondeados.



Nome .....

Rua .....

Cidade ..... *Estado* ..... *V. C.*

Fertilisa o couro cabelludo

Uma historia como todas as outras

De quando em quando, sou levado pela mão miseravel do destino, a relembrar de factos que já se passaram e factos que se passam a todo momento, em quanto houver espalhado pela terra este animal damninho, que são as mulheres, tendo como synonimo a palavra infelicidade.

Assim é que hoje, vem-me á lembrança uma historia, que como todas as outras começa assim: Numa bella manhã, em que o sol com o seu clarão resplandescente illuminava esta terra encantadora, este meu Brasil verde-amarello, possuidor de thesouros fabulosos que se confundem, enfeitando a areia branca de suas praias, eu vi pela vez primeira um vulto de mulher, que passara como um relampago e entrara no portão.

Corri até lá e só tive tempo de perguntar numa anciedade profunda:

—Seu nome?

Ella virou-se rapida e murmurou:—Geralda. E desappareceu, dando-me a entender que voltaria mais tarde para falar commigo.

Até hoje, guardo a impressão que tive da minha Geralda. Era loura. Muito loura. Seus cabellos finos e ondulados brilhavam quando o sol espalhava sua luz quente sobre elles. Era franzina, meiga, triste. Era a mais bonita do logar.

Eu comecei então a murmurar a seus ouvidos palavras de amor. Phrases cheias de ardor que ella nunca ouvira. Falei-lhe tanta cousa... Falei-lhe que não poderia viver feliz sem seu amor. Que havia de morrer murmurando seu nome. Que a amaria sempre... E muitas cousas mais. Quasi todas as noites ia vel-a no portão.

Ella vinha então sempre candida, com seu sorriso sempre lindo... e eu tornava a repetir as mesmas juras de amor... que a gente sempre diz quando o coração é moço!

Mas... Um dia ella precisou de partir... E prometteu-me que voltaria breve. Muito breve, que a esperasse... que ella voltaria logo. Mas... não voltou...

Escreveu-me uma carta... mandou-me outra... dizendo que esperasse... que me amava ainda... outra... mais outra... e depois não mais mandou nenhuma.

Esqueceu-se.

E desde esse dia... as minhas roupas pareciam farrapos... assim como farrapos deveria ser minha alma amargurada. As minhas faces macilentas denotavam um soffrimento grande.

Procurei um medico e contei-lhe a minha historia: «Eu soffro, doutor. Sei que vou morrer. Guardo commigo uma historia triste... de amor que foi minha perdição. Eu vou contar-lh'a. Foi sempre segredo meu romance triste. E eu vou revelar-lh'o, doutor: Eu era feliz. Nunca havia conhecido o soffrimento. Nem havia chorado tambem.

Um dia... uma moça loura... attrahente, appareceu na minha vida. Dei-lhe o meu amor. O meu coração puro... innocente. Cheio de ardor por ella. Mas um dia, ella partiu. Prometteu voltar. Mas nunca... nunca mais voltou... Esperei-a em vão.

A' tarde, quando o trem chegava, corria para a janella. Com o coração pulsando, cheio de esperança. Mas não! Ella não vinha e eu ia definhando. Talvez chegue amanhã, pensava. E novamente á tarde, á hora da chegada, eu ia para a janella. E o trem passava e ella não vinha.

E minha vida foi então cheia de miserias... de lutas... de fome... e de espera.

E tudo somente por aquelle amor... 'O amor que dediquei á menina de cabellos louros...»

Nas horas de tristezas eu gritava para que todos escutassem: Geralda... Geraldinha... de minha alma. Eu pensei que você fosse uma excepção, mas cheguei á conclusão, Geralda, que você, como todas as mulheres, não passa de uma hypocrita.

Vezes havia, em que eu lamentava bem baixinho, os versos do meu amigo Athair Cagnin:

«Nessas horas de prantos e tristezas
Em que eu fico sozinho a soluçar,
Nessas horas de dores e incertezas
Em que eu fico cansado de chorar,
Eu duvido que vós—oh Deus bemdito!—
Sois bom para os coitados como eu;
Eu duvido da força do Infinito,
Duvido deste azul puro do Ceu!
Duvido que vós sois o Omnipotente,
O Poderoso, o Justo, o Verdadeiro!

Duvido até— a dôr fez-me demente!—
Que vós—o Soberano Justiceiro
Que fostes Creador da Humanidade—
(Perdão oh Deus si eu vos offendo agora!)
Existis lá no Ceu, na Eternidade.
Eu digo—Vós sois mytho—nesta hora!
E clamo: Que é do Deus Sacramentado
Que não attende um coração afflicto,

Nem quer ouvir um pobre desgraçado
E nem responde a um desgraçado grito?
Que é deste Deus que não responde á gente?
Que é deste Deus dos pobres derrocados
Desta vida cruel e persistente...
Que é deste Deus dos miseros coitados?!

E emquanto eu choro—oh Deus!—e emquanto eu clamo
Um pouco de piedade para mim;
e emquanto o vosso augusto nome eu chamo
Nesta ancia que quasi não tem fim,

Ninguem vem com palavras de carinho
Deste pranto maldito me tirar...
Antes eu fosse um triste passarinho,
Que soubesse cantar e não chorar...

Porque este mundo hypocrita, fingido,
Faz de uma dôr—horrivel gargalhada!
Faz de um sorriso—hypocrita gemido:
O riso é dôr; a dôr uma risada!...

.....

E assim termina uma historia como todas as outras...

Valentim De Biase

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Vidro pelo Correio — 4$000.

Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

16 As senhoras: Ricardina Stamato da Fonseca e Castro e Aurelia dos Santos Carvalinho; as senhorinhas: Dircele Rodrigues de Freitas e Edith Gama dos Santos; os senhores: José Caiado, Aluizio Capitolio, Santos, Vicente Boamorte, Leofredo Lima, Adelpho Monjardim, dr. Gildo Aguirre e Octacilio Ribeiro Gomes.

17 A senhora Izabel Teixeira da Silva; as senhorinhas: Carmen Busato e Maria Leopoldina Silva; os senhores: Theodoro Ferreira do Espirito Santo, Manoel Berillo dos Reis, Joseph Lannes, Manuel Feu Subtil, Armando Campos, Carlos Leite, Plinio de Siqueira Alves e dr. José Bernardino Alves; as meninas: Carmen, filhinha do casal Minelvina—Odorico Sampaio, e Elza, filhinha do casal Julia Lobato—Lydio Oliveira; o menino Jacy, filho do casal dr. Americo de Oliveira.

18 A senhora Armanda Leite Ribeiro; as senhorinhas: Stella Amarante e Maria Carvalho; os senhores: Raymundo de Avellar, Manuel Pedro dos Santos, Silvano Vello, Deodato Ramos e dr. Wlademiro da Silva Santos; o menino Benedicto, filho do casal Benedito do Rosario.

19 A senhora Maria Nonato Oliveira; as senhorinhas: Astenia Bourgnon de Mattos, Ricardina Santa Clara e Adelia Zamprogno; os senhores: Dario Silva Oliveira, José de Albuquerque, Ricardo Pereira, Antonio de Oliveira Ribeiro, Tuffy Nader, Manoel Alves Santori, Joviniano Alvarenga Rosa e Manuel Theodomiro da Silva; as meninas: Laurinha, filha do casal Gil Moreira—Laura Silva, e Elza, filha do casal Clodomiro Paixão.

20 As senhorinhas: Abigail Alves de Souza, Geny Grijó, Judith Souza, Erothildes Durval, Hortencia Guedes e Carolina R. Vaz; os senhores: Octavio Gambetta Monteiro, José Furtado Lemos, Mario Bodart, Genuino Magalhães, Gontrand Machado Ribeiro, Antonio Luiz Coelho, Demetrio Pinheiro e Augusto Carvalho; os meninos: Darcy, filho do casal Rosa—Eurico Ramos de Oliveira, Diva, filhinha do casal Eunice Esteves — dr. Diogenes N. das Neves, e Walter, filho do casal Ordalia—Manuel da Penha Souza.

21 As senhoras: Graciosa Calmon e Donaria Martins de Oliveira; a senhorinha Minerva Maluff; os senhores: Milhou Feu Vieira, Augusto Delgado Corrêa, Joubert Pereira, dr. Ecio da Silva Alves e Alexandre Figueiredo; a menina Alda, filha do casal Octacilio Lomba e exma. esposa.

Retratos Modernos

MAZZEI

Representante de «Vida Domestica» nesta capital.

Seus trabalhos tambem são publicados em

«Vida Capichaba»

Rua Jeronymo Monteiro, 77
Victoria

22 As senhoras: Gnny do Nascimento Stange, Anisia Nunes Rangel, Adalgisa Simões Salloker e Lucilia Paiva Almeida; as senhorinhas: Lygia Nonato, Maria do Carmo Ribeiro, Lindinalva de Mello Lima, Abigail Abreu e Izide Nascimento; os senhores: Ozorio Paulo Soares, Antonio Felicio dos Reis, José Faria, Antonio José Féres, David Fidalgo, Alfredo Soares, Oscar Oliveira, José Antonio Pinto e dr. Antonio Athayde; os meninos: Moacyr, filhinho do casal José Suzano de Mendonça, e Antero, filho do casal Hermillo—Alice Lauriano Ferreira.

23 As senhoras: Ida Vervloet Medici e Margarida Schmidt; as senhorinhas: Arminda Sant'Anna Aurora Reis e Antonina Ribeiro; os senhores: Oscar Oliveira, Argemiro Nascimento, Saliba Buaiz, Francisco Lugon e cap. Antonio Vieira de Mello.

24 As senhoras: Amelia Gabeira Hancock e Sebastiana Hooper Borges; as senhorinhas: Helena Nascimento e Zenir Silva; os senhores: Affonso Miranda, Arcesiláo Soares, Manoel Bernardino de Oliveira, Ayrton de Lima Cabral, Antonio M. da Silva, Alvaro Soares, Armando de Azevedo Pinto, José Edmundo Ribeiro, Jorge de Oliveira e dr. Melick Ferés.

25 As senhoras: Ignacia Miranda e Paulina Amaral; as senhorinhas: Maria Santos, Irma de Freitas Coutinho e Maria da Penha Barbosa; os senhores: Euclydes Ribeiro, Thiers Cunha, José Leandro Soares Lindolpho Pereira, José Pinto Soares e João Freire da Trindade.

30 A senhorinha Mariinha Grijó; os senhores: Gilbert Gabeira, Attila Oliveira e Pedro Botti Filho.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Com a senhorinha Izide Gonçalves o senhor Clovis Miranda;

— com a senhorinha Gisete Barroso o senhor Natalino Santiago;

— com a senhorinha Aumeres Egypto o senhor Oswaldo Tavares;

— com a senhorinha Alercina Oliveira Machado o senhor Gilberto Martins.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a senhorinha Arlinda Donadello o sr. Pedro Gareau Moreira;

—com a senhorinha Livia Araujo o senhor Cezar Pinto;

—com a senhorinha Escolastica Varejão o senhor Avellar Pereira Doria;

— com a senhorinha Angelina de Oliveira o senhor Adriano Macedo.

NASCIMENTOS

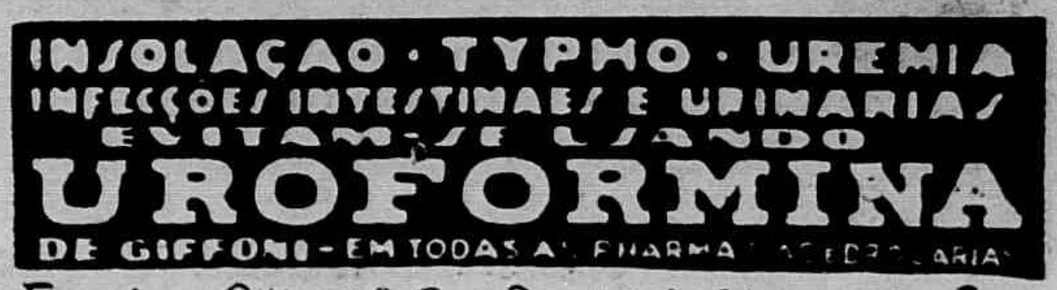
Ednéa é o nome da linda creança que veio augmentar o casal Olinda — Edison Daumas de Almeida;

—O lar do casal dr. João Belleza foi enriquecido com o nascimento de um robusto garoto;

—Luiz é como se chama a creança que veio encher de encanto o lar do casal Julita Cantaliça—Luiz Soares;

— O lar do sr. Paulino Borges foi augmentado com o nascimento de Véra Nancy;

—O casal Delorme—Mario Campos está feliz com o nascimento de um forte garoto que receberá o nome de Roberto.



Francisco Giffoni & C. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio

POESIA

Si um dia...

Si um dia Ella passar na minha porta,
Bem velhinha, apoiada num bastão,
Eu lhe direi: «Adeus, ventura morta,
Adeus, pedaço do meu coração!»

Aquella arvore verdejante e forte,
Fazendo sombra no caramanchão!
Aquella casa, aquella verde porta
Que dava entrada ao ninho da illusão!

Hoje, eu velhinho estou a recordar,
Este mal que o destino é bem capaz:
No seu cabello empoado de luar.

Vamos lembrar da vida já passada:
Dos rapazes, eu era o seu rapaz,
Ella foi sempre a minha namorada.

Emilio Fernandes Pinto

Sonhos côr de Rosa

Um dia ella virá—minha princeza bella,
Para o meu grande amor de Sonhos côr de Rosa...
Uma fada encantada... a propria Cinderella,
De pé muito pequeno e face tão mimosa.

Ella ha de vir subtil, muito bella e formosa...
Ha de vir, eu bem sei... E eu espero por ella.
A vara de condão ha de tocar, singella
No nosso grande amor de Sonhos côr de Rosa.

Espero-a muito, muito e não fico tristonho
Pela sua demora...—Ella virá—a Bella
Desconhecida linda e muito carinhosa...

Porque cada mulher que eu vejo no meu sonho,
Dá-me a grande impressão que é a minha Cinderella,
Que vem trazer-me o amor de Sonhos côr de Rosa.

Ormindo Marvilla

Deusas

Sozinho a caminhar no trilho da existencia
Seguia indifferente ás Deusas desta vida,
Numa philosophia incrivel pela essencia
E feliz se sentia então de fronte erguida.

Mas as Deusas de longe em risos, e cadencia
Nos passos a seguir a estrada ampla e florida
Me chamaram, e eu fui, oh! falta de consciencia,
Fugiram, me deixando, a sós, e sem guarida.

Outras scenas de dôr e Deusas novamente
Se fizeram sentir no meu triste caminho
Quando quieto seguia um tanto indifferente.

A minha conclusão até que emfim um dia
Pude tiral-a, é que, vivendo alguem sozinho
As Deusas lhe vão dar a dôr por companhia.

Jayme Andrade Nogueira

Fragmentos...

Todos nós tentamos construir na Vida um Castello bem cheio de arte: Felicidade que seja bem duradora... Poucos conseguem-no, mas todos deixam espalhados pelos tortuosos caminhos da Existencia pedaços de Castellos: Paredes, columnas, sombrias, como carcassas imprestaveis mas que recordam grandes sentimentos que ali floresceram e que ficaram no meio, sem fim...

Você, leitor, quando o seu espirito volteia pelo passado, quantas paredes, espectros de castellos que se não acabaram, encontra pelo caminho da sua Vida e das outras que cruzaram por ella?

* * *

O som é a vibração das moleculas de um corpo; o amor a vibração das moleculas de uma alma... O beijo é o som da alma...

* * *

A Vida é como a partida dobrada. Por um prazer fica-se debitado, naturalmente, a um soffrimento... e nunca póde haver debito sem credito...

* * *

Os medicos dizem que o beijo é o maior transmissor das molestias; os sentimentaes acham-no tambem: Porque o beijo transmitte a peior das molestias: O Amor que nos torna escravos para sempre...

* * *

O Homem põe... Deus dispõe pelas proprias mãos daquelle.

* * *

As Primaveras vão e voltam sempre... Mas neste vae e vem levam-nos a Primavera da Vida que — ida — nunca mais voltará...

ALVARUS DE OLIVEIRA
(Da Academia Livre de Letras)

SAUDADE

Como eu tenho sentido saudades de você...

Passam-se as horas, os dias, as semanas, passa-se a vida insipida que eu levo, mas não passa a saudade que eu sinto de você...

Saudade cruel que me faz ficar triste quando me vê alegre e que me faz chorar si acaso me vê triste. Saudade que nasceu do riso e vive do meu pranto: eu que a desprezo e que as vezes a repudio, si alguem deixar-me sozinha, talvez que até venha sentir saudades de você...

Porque para um coração ha muito tempo desventurado, nada ha de melhor que uma tenue lembrança de que algum dia já foi feliz.

Eu vivo da felicidade do passado, na desventura immensa do presente.

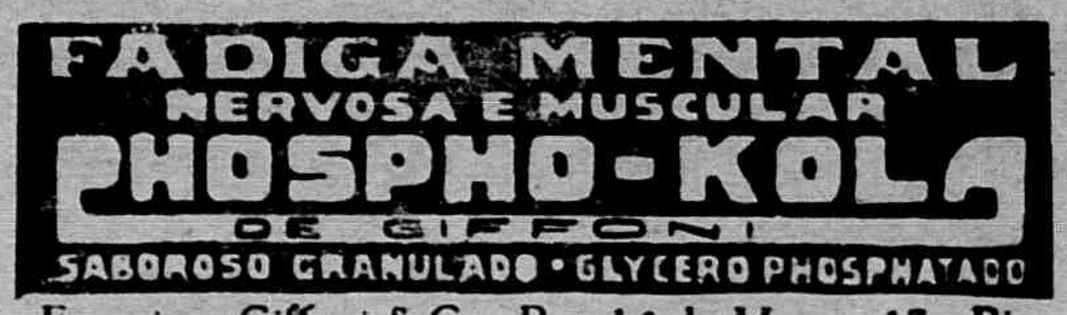
NÉA MORGADE DE MIRANDA

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.— Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.



Francisco Giffoni & C. - Rua 1.° de Março, 17 - Rio

: NA LAGÔA DO DURÃO :

De ha muito que a Lagôa do Durão é proclamada, por moradores do baixo rio Doce, como o paraiso das caçadas.

Cremos, com alguma somma de razão, que poucos deverão ter ido a suas margens pittorescas, mas que a tradição oral tenha tido o poder mirifico de torna-la celebre entre os povoadores da pequena amazonia.

Tentados pela visão dessa crença é que nos aventurámos a uma excursão ao longinquo rincão lacustre, quasi situado na zona praeira da terra de Coutinho.

Formámos uma expedição de quatro caçadores e um medico, estreante na arte cynegetica, mas movido pelas melhores intenções.

Partimos a 11 de Agosto em um trem horario da Victoria a Minas, com destino a Barbados, nós, os cinco comparsas e mais uma senhorinha, que nos acompanhou em mór parte da jornada, falando pouco, mas enchendo nossa convivencia com a graça ineffavel de seu sorriso.

Era um domingo frio, desses a que o vento sul imprime o cunho intenso da estação invernosa de nossas paragens tropicaes.

Em chegando ao ponto de destino, com toda aquella «tralha» de jornada e de mato, logo o Manuel, naquelle seu adoravel mole-mole, avistou-se com uma velha amizade, daquellas famosas, que se alicerçam em Cachoeiro e que são rotuladas como as melhores do mundo.

Com effeito ella se nos afigurou muito bôa, porque, logo após os salamaleques de estylo, fomos convidados a deglutir um suculento almoço, em que sacrificámos á nossa voracidade duas lindas Rhod's, além de outros acepipes de adoravel olfacto e melhor paladar.

Terminado o agape, feito o elogio de praxe e pagos os onus da cortesia com um ligeiro «bate-papo», ouvimos o ruido do *Johnston* e guiamos em direitura do porto, para nos accommodar na canôa que nos transportaria á formosa Juparanã, segunda etapa da nossa excursão.

Mercê da soffreguidão, que nos dominava, minutos apenas eram decorridos e nós já desciamos a enorme torrente, arrumados, como carga, entre malas, saccos e caixas da numerosa e incommoda bagagem.

Dia claro, sol a pino, fomos observando toda a linda trajectoria do sumptuoso valle, emquanto nós, com a nossa velha pratica da zona, iamos dando explicações dos logares, sua historia, nomes e moradores, com apreciações interpoladas de fino espirito venatorio e, naturalmente, entremechadas do excesso de imaginação, que nos domina, sobretudo, em caçada...

No immenso lençol dagua do rio Doce, a piroga, carregada até os bordos, zigzagueava de norte a sul, descrevendo figuras geometricas incalculaveis para seguir o canal, onde só o volume dagua permitte a navegação.

E' curioso ver-se aquella immensa arteria fluvial, de ribas alterosas, caudaloso, largo de mais de kilometro, em quase toda a extensão de Collatina para baixo, povoado de ilhas numerosas, algumas de porte agigantado, de mais de legua de extensão, com um veio relativamente pequeno, por onde se singra o alveo, tudo o mais de leito irregular, aqui um palmo dagua, ali um perau tenebroso, onde o redemoinho prenuncia um abysmo pavoroso e insondavel.

Por volta das seis horas da tarde, avistavamos Linhares, a jusante, com suas tres palmeiras salientes, como sentinellas avançadas do pequenino burgo decadente de suas galas passadas.

Mal que defrontamos o primeiro nucleo administrativo, o motor deu-se ao luxo de parar, para não mais retornar ao seu batido de marcha.

Ficamos á mercê da corrente, entra no mato aqui, sobe no baixio acolá, saltamos nagua para impedir o encalhe da nau, emquanto o motorista dava rabanadas, exorcismava a machina e a descompunha em adoravel irritação contra

SERVIÇO AEREO CONDOR

PASSAGEIROS — CORREIO — ENCOMMENDAS

LINHAS COSTEIRAS

Rio de Janeiro—Porto Alegre—Montevidéo—Buenos Aires — Rio de Janeiro—Victoria—Recife—Natal
com os respectivos portos de escalas.

LINHA MATTO GROSSO

São Paulo—Campo Grande—Corumbá—Cuyabá
e os portos intermediarios

O SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO

continúa

SEMANAL

VIA

CONDOR LUFTHANSA

O unico serviço aereo regular entre

Brasil—Europa

Informações com os agentes

ARENS & LANGEN

VICTORIA

AVENIDA CAPICHABA 10 TELEPH. 295
Caixa Postal 70 End. Teleg.

a inconsciencia fria do ferro. Após uma hora segura de improficuos esforços, fomos, a remo, até a Estação Experimental de Goytacazes, onde o dr. Alegria (contraste interessante do nome com a pessôa) gentilmente nos mandou transportar, por outro motor, ao nosso pouso em Guraremas, na fazenda do Quincas, onde chegamos ás 8 horas da noite.

Ahi fomos tratados á vela de libra, graças á fidalguia do amphytrião. Jantar succulento, uma olente rubiacea e camas armadas na casa do engenho transformado em original hospedaria.

Dormimos a bom dormir, apesar da insolita orchestração de todos os bichos, que estanciavam naquellas immediações.

No dia seguinte, gisamos projectos e planos de viagem e caçada, para sahir na terça-feira.

Nesse dia interregno, que perdemos na fazenda, nos refizemos dos rins abalados pela intermina posição descommoda da canôa.

Tentados pela proximidade de um brejo, o Recreio, fomos fazer uma visita matinal ás aves palmipedes apesar das armas finas que portavamos para o tiro ao vôo.

O Dorio, anafado, não obstante esbelto, espetado em um macacão de zuarte, afrontou a aculea vegetação de Maricá, calçado de um simples tennis, como um velho batedor de brejo.

Conseguimos derribar alguns xenxens e marrecas, sendo que o neophyto *Nenrod* «ensopou» dois velhos escopeteiros, matando uma veloz pé vermelho, que segundo a crença, desgostosa sucidou-se, atirando-se á frente do chumbo de sua picapau, detonada a esmo.

Mundéo fracassou no tiro, talvez porque se justificasse a versão de estar sua «chocalho», (arma que pertenceu ao rei Umberto) com os canos tortos.

Casusinha tambem nada fez porque a caça não o procurou...

A' tarde, depois de um almoço reforçado e opiparo, voltamos ao mesmo local, sem melhor resultado. Não se registraram suicidios; os canos continuaram tortos e não houve caça á procura de caçadores.

No postridio, sorvido um delicioso café, avec, e feita uma pequena batida nos pombos bravios, que comem melões pelo pasto, puzemo-nos em marcha, a cavallo, margeando a Lagôa Juparanã.

Sete cavalleiros (sempre 7 em caçadas) e dois cargueiros partiram; o resto da matulutagem seguiu por agua, até o porto do Canivete, distante uma legua.

Dahi internamos mata a dentro e o batel partiu em nossa alhêta, puxado por duas juntas de bois, até a margem da lagôa do Durão, onde pretendiamos acampar.

A barraca de palha e esteios a pique ainda estava em aprestos.

Nada se fez nesse resto de dia senão projectar, admirar a paisagem maravilhosa da extensa palude e ingerir de quando em vez, uma infusão marron escura á guisa de café.

Nessa noite ninguem dormiu; a brisa sulina castigou severamente nossa pousada, espalhando um frio verdadeiramente polar.

Quando os primeiros albores do dia se desenhavam no horizonte, cada qual arrumou seu farnel nas bolsas e tomou destino nas combinações entaboladas.

Nós, com o Manoel e dois caboclos remadores, demandamos um pontal da lagoa afim de vigiar a queda presumivel das antas, na caçada a que nos destinavamos.

Quando vencemos a primeira esteira dagua remansosa, sombreada pela mataria densa, apenas encobrindo a cumieira do rancho, as aguas placidas, que se descortinavam diante de nossos olhos, começaram a formar circulos concentricos, que denunciavam presença de caça naquella immensa bacia aquosa.

Alongando a vista pela superficie do lago, vimos, a uns duzentos metros, em nossa frente, duas enormes antas, que se banhavam trefegas naquella esconsa piscina.

A SRA. NOTOU
como um enfeite bem bordado desperta elogios?

Os bordados pessoaes, agora estão em grande evidencia. Si a Sra. quer adoptal-os e vêr-se elogiada, vá á loja onde costuma comprar suas linhas e adquira um dos livretos "Bordados Pessoaes" publicados pelos fabricantes das linhas marca "Ancora". Esses livretos, formam uma serie de 5 differentes, são coloridos e já trazem os decalques promptos. Trate de escolher seu exemplar — custa apenas 500 réis. E não se esqueça que, para um serviço duravel e de melhor apparencia, a Sra. fará bem em preferir as linhas Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". Estão á venda em 350 côres firmes e garantidas. Não desbotam nem perdem o brilho.

Si seu fornecedor não tem este folheto, escreva á Machine Cottons, Ltd. C. Postal 641 R. de Janeiro, mandando 800 réis em sellos.

Linhas marca ANCORA
MOULINÉ (Stranded Cotton)
— a meada que não se embaraça! —

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS
Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Qual a producção diaria de seus rins?

Si os rins não eliminam diarimente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da coxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumatices, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pillulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Uma dellas, mal que nos avistou, teve o bom senso de ganhar a margem proxima, embrenhando-se no matagal impervio.

A outra, menos pratica, (pois não convivera com o Manuel) visou a margem opposta, alongando-se em arriscada travessía.

Puzemos a canôa em seu encalço, mas o bicho era veloz e, além do mais, valeu-se de seus folegosos mergulhos, conseguindo distanciar-se do alcance de nossas armas.

Manuel alvejou-a com um *rifle* 32, não attingindo o alvo com o unico disparo, que conseguira dar.

Nós, vendo que o animal saltava incolume e pelo inveterado habito de « salvar S. João », assestamos-lhe a 24, sem resultado.

O bichano saltou, aturdido e ganhou o fundo da selva, sem que os cães, que chegaram, a seguir, pudessem arrancá-lo a sua morada incerta.

Esse dia decorreu sem outras sensações dignas de nota para nosso canhenho.

A' tarde, chegaram á barraca alguns macucos, jacutingas, jacupembas, capoeiras e pequenas aves.

No segundo dia de arranchamento, a batida ás antas proseguiu.

Manuel não perdia o intenso desejo de abater um tapir aos golpes certeiros de sua famosa 20.

Mesma tarefa anterior. Apenas se iniciara a lide de tomar posição nos cahidouros, esperas e arrastões, uma fusilaria rompera do largo da lagôa enchendo a nevoa de estrondos consecutivos e electrisantes.

Todos comprehenderam que a vida de uma anta corria perigo.

Manuel realizara o sonho dourado, afundando uma anta sapateira, enorme, de quatorze arrobas presumivelmente

As coisas pareciam melhorar com o apparecimento da caça.

Nesse dia o abarracamento encheu-se de um dymnamismo interessante com a pélla dos animaes.

Terceiro dia, pouca animação. Passaros, macacos e cutias, mas sem abundancia notavel. O mau exito e a escassez eram sobretudo devidos ao vento sul que é um inimigo inveterado dos caçadores.

No quarto dia, todos os viventes do quigeme foram para a lagôa de Dentro, ligada á do Durão por um pequeno rio.

Ali espalhamos os companheiros pelos pontos appetecidos e as embarcações fizeram-se ao largo para a vigilancia dos pontaes aonde certamente viriam ter as antas corridas pelas matilhas.

Frei Lourenço fôra ás pacas e, apenas conseguira estourar o craneo de uma, ouvira a assuada bulhenta da cainçalha em furiosa locada no rastro do tapir.

Puzeramos a bateira ao largo e logo, sem mais detença, no pontal fronteiriço, o animal abria o peito nagua numa arrancada furiosa.

A fatidica Winchester do Manuel entrara em acção mas com o mesmo insucesso. A 24 veio em auxilio, mas, debalde, porque a distancia zombava da pericia escopeleira do atirador.

A anta, assim acossada, voltara a terra, mas cahira logo em outro braço adeante, impellida pela cachorrada, que chegava sobre o seu rastro.

Em sua nova cahida, esperava-a outra canoa, cujos camaradas, mal a divisaram, abriram fogo, acudindo nós tambem, que nos achavamas proximos.

Ahi, então, armou-se uma scena, digna de uma pellicula cinematographica: duas canoas, pejadas de caçadores, dez cães em cima dagua e o tapir, nesse meio, resfolegando, mergulhava aqui, sahia ali, em baixo de um tiroteio louco e do ganido ensudercedor e frenetico da canzoada.

Os remos revolviam a agua com estrondo, as canoas giravam tontas como impulsionadas a motor, gritos de caçadores, uivos e latidos de cães, tiros unisonos e descompassados, estabeleciam uma confusão, que aturdia a tudo e a todos.

Ninguem se entendia e só depois de, approximadamente, sessenta detonações e uns vinte e cinco minutos de intensa vibração, o bicho adernou malferido, com a cabeça rendada de chumbo.

Foi uma scena forte e violenta, em que todos perderam a calma, não se sabendo a quem attribuir o exito da empreitada.

Voltados ao pouso, nesse dia, os commentarios foram desencontrados e pittorescos, ficando porém, como certo que essa anta só fôra abatida porque o Dorio, em sua nunca mentida pericia de esculapio, a cegara para que os companheiros a matassem...

Ainda contamos com muitas outras peças para enriquecer essa incursão, que foi a mais feliz de nossa temporada, pois, nesse dia, até o incipiente esculapio causara a morte a uma incauta jucupemba!

Domingo, 11 de Agosto, foi nosso ultimo dia de permanencia na lagôa.

Executamos o programma de sempre.

Frei Lourenço foi ás pacas, mas em ponto onde pu-

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PO' INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
GOTTAS INDIANAS
Francisco Giffoni & C. — Rua 1° de Março. 17 — Rio

desse acudir á batida dos cães em uma provavel corrrida de anta.

Manuel, Dorio e Mundéo foram somente com o objectivo na caça do tapir.

Essa triade era perigosa porque della fazia parte o famoso «cirurgião cegador»...

Os demais companheiros—tirante o Quincas e o Antonio Simplicio, que eram os orientadores das soltadas e das esperas—foram ao mato passarinhar.

Por volta das nove horas da manhã, quando ainda, o velho Olypio «piava» sua primeira paca, a tréla do Simplicio—Campeiro e Balão, abriam o echo no alto do espigão e vinham para fóra, ouvindo-se claramente o ruido buliçoso do tapir, quebrando o matto e descendo de escantilhão em direcção a agua.

Occultamos nosso batelão em uma arvore pensa para o lado e, acto continuo, uma esteira de espuma annunciava a queda do gigante na quietude espelhante das aguas.

Abrimos fóra e, com poucos minutos, defrontamos o bicho a uns quarenta metros, de cabeça erguida, nadando celere como um muar em sofrega travessia.

A 24 desta vez não mentiu. O primeiro disparo attingiu-o mortalmente na região dos olhos, obrigando o animal a retroceder. Um segundo tiro, tambem certeiro, feriu-o na mesma região opposta, fazendo-o ficar na tona, desgovernado, agonizante. Em nos approximando, demos-lhe o tiro de misericordia com que afundou na ingente bacia.

Nesse dia, nada mais se fez digno de registro. Alguns passaros de porte, como macucos, mutuns e jacutingas enfeitaram a roda.

Na manhã de segunda-feira, o sol surprehendeu-nos em preparativos de regresso.

Manuel, Mundéo, Casusinha e nós fizemos cinco horas a pé para pôr em prova nossa virilidade, a despeito dos animaes de sella que nos aguardavam no pasto.

ARMANDO PINTO & CIA.

Casa fundada em 1919

Commissarios compradores e exportadores de café

Endereço Telegr.—ARMANDO—Caixa postal 179

Escriptorio Central—Rua do Commercio n. 64—Armazens de Café e Uzina de Beneficiamento — Ilha do Principe—Edificios Proprios

Representantes de The Caloric Company — Kerosene — Gazolina e oleos lubrificantes e Combustiveis—e da S. A. Frigorifico Anglo—São Paulo—Xarque em grande escala

«Brasil« Companhia de Seguros Geraes

Unicos distribuidores no E. do E. Santo do

Cimento Portland

3 Corôas — Sueco e do Cimento Perú

Victoria — E. do Espirito Santo — Brasil

Pela mataria densa, que perlustramos, uma saudade intensa nos acompanhava dos dias de arranchamento, sobretudo das noitadas alegres, que passavamos, acocorados ao pé da fogueira, ouvindo as historias do Manuel Fernandes, esse estranho e fino humorista das selvas.

Suas anecdotas, repassadas de profunda malicia, visam quase sempre o lado ridiculo de todo o povo, que o cerca, com uma tonalidade forte e jocosa de ironia.

Homem rude, e, no emtanto, possuidor de um espirito que faria inveja aos mais delicados tracejadores das chronicas sociaes.

Seus relatos são simples mas vasados em uma entonação de voz caracteristica e acompanhados de gestos, esgares e meneios que enchem de uma vida intensa sua significação.

Se Manuel Fernandes tivesse aprendido a soletrar suas satiras mordazes transbordariam do campo para as cidades, onde muitos christãos dormiriam com as orelhas em fogo.

Retornando ás Guraremas, ainda nos deliciamos com um treino nas pocassús, ao vôo, arriando vinte e oito exemplares dessas avoantes.

Nessa tarde voltamos a Victoria de automovel.

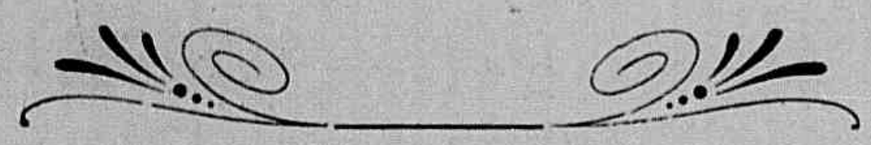
Victoria, 28 de agosto de 1935.

Frei Lourenço

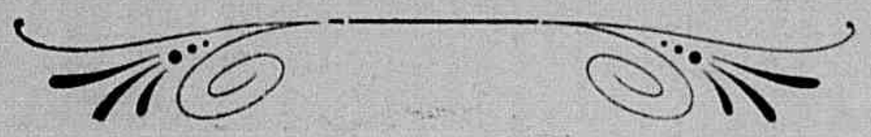
Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA

Redactores: — ALMEIDA COUSIN e ALVIMAR SILVA



A ARVORE SOLITARIA



ALVIMAR SILVA

Passou o seu dia: ficou pensando.

E revê, pela recordação, toda a sua vida.

Nascera numa encosta de montanha e sonhara o sonho maravilhoso de todas as arvores.

Seria alta. Ergueria, feliz, os braços verdes para o infinito, á conquista do ceu. Ninhos balançariam nos seus galhos e as aves cantariam, nos seus ramos acolhedores, as mais lindas canções da Terra. Daria sombra para o descanso dos homens vencidos, flores para os olhos sequiosos de belleza, e fructos deliciosos para os que tivessem fome. Seria querida porque generosa, invejada porque bôa, temida porque poderosa. E viveria! Vida gloriosa, cuja lembrança a floresta guardaria, com um exemplo de força e de grandeza.

Não contara, porém, que existia, na terra, um selvagem, chamado homem, que, um dia, impiedosamente, a arrebataria da sua patria adorada, para exilá-la no sólo esteril, pisado da civilização, preza e escravisada a um destino inconsolavel.

E foi o que aconteceu, para a sua felicidade.

* * *

E, assim, hoje ali está, no canto de uma rua da cidade, as raizes esmagadas sob as pedras da calçada, o caule cercado de um gradil de ferro, e os galhos cortados por uma tesoura criminosa. E soffre o soffrimento inutil dos escravos, a angustia inifinita dos prisioneiros que não encontram a razão da sua pena.

* * *

O seu dia passou: ficou pensando.

Si pudesse falar!

As suas palavras seriam cortantes como um azorrague, porque na sua dôr suprema, exprimiriam toda a grandeza do seu odio eterno. Diriam aos homens que são mentirosos e trahidores, que pregam a bondade, condemnando á prisão perpetua pobres innocentes e que juram o amor, impondo o sacrificio aos demais seres da Terra.

Anathematizariam a civilização cruel, que por uma belleza ficticia, impedia de viver a quem mais sentia a vida.

Causar-lhe-iam, talvez, a sua propria destruição, mas lhe dariam a felicidade de revelar-lhe o espirito radioso, que se recalca, ha annos, impossibilitado de expandir-se, ao peso ignominoso da escravidão.

E si não pudessem fazer, ao menos poderiam deixar vibrando pelo infinito, a torturar de remorso a consciencia humana, a pergunta dolorosa:

—Qual a utilidade do meu dia?

Numero 395 — Victoria, 30 de Setembro de 1935 — Anno XIII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 131

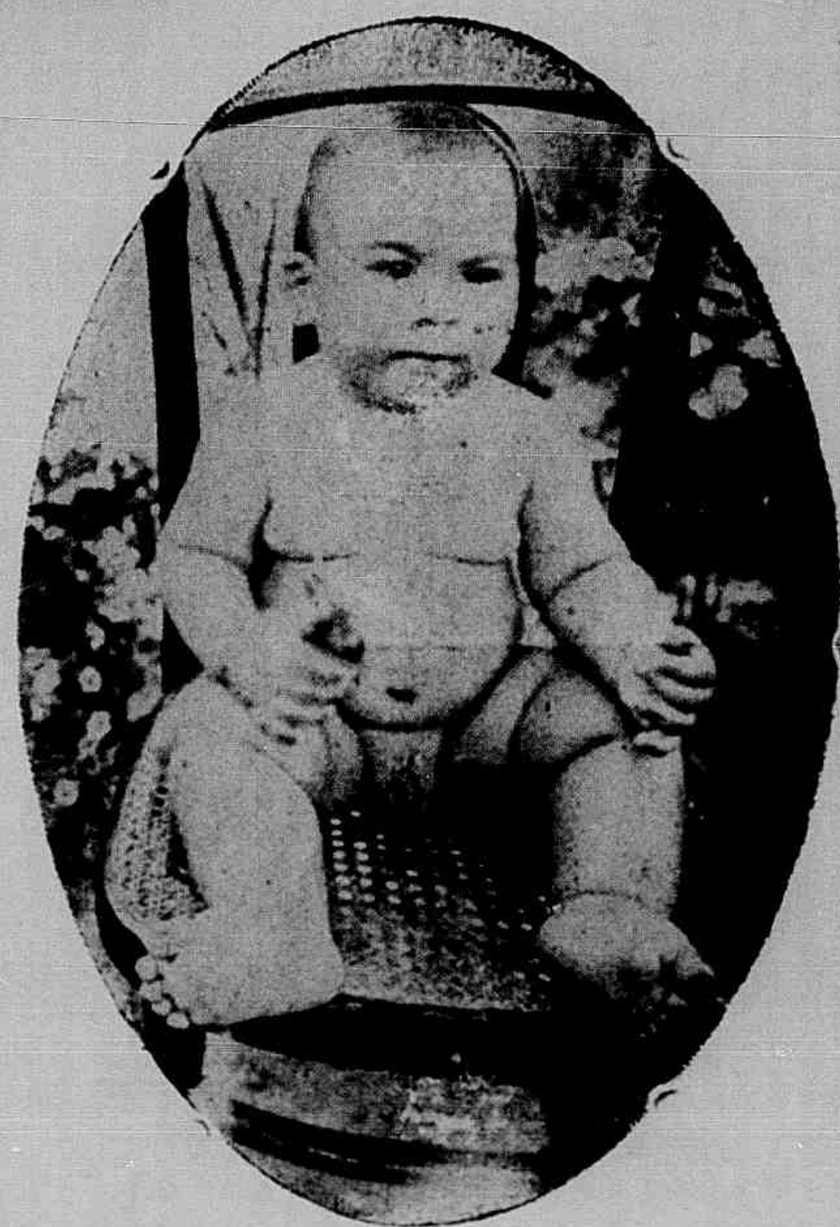
Assignatura annual 20$000 — AVULSO 1$000

PAGINA INFANTIL

A menina Alzira, filhinha do casal Raymundo Mello Junior, secretario de Finanças do Nucleo Integralista de Siqueira Campos.

A galante menina Maria da Penha, filhinha do casal Olympio — Clara Araujo.

As meninas Nilda e Zenilda, filhas do casal Alcy Paiva — José Motta, residentes em Cachoeiro de Itapemirim.



O menino Antonio Acha Netto, filho do casal Elvira Barreto—Jorge Antonio Acha, residentes em João Pesôa, neste Estado.

Homenagem sportiva ao Cap. Carlos Marciano de Medeiros

No dia 17 deste mez foi prestada ao exmo. sr. Carlos Marciano de Medeiros, presidente da Liga Sportiva Espirito Santense, significativa homenagem dos seus amigos e admiradores, pela grande somma de serviços prestados ao sport capichaba.

Espirito emprehendedor, de energia e de acção, que não tem medido esforços pela grandeza sportiva do Estado, S. S. bem mereceu aquelle testemunho de estima e respeito, em que é tido em nosso meio.

A homenagem constou, principalmente, da inauguração do seu retrato na séde da Directora dos nossos sports.

A essa solemnidade, estiveram presentes altas figuras do nosso mundo social, destacando-se o Dr. Alvaro Sarlo, dignissimo prefeito da Capital, outro grande amigo dos sports, em nossa Terra.

Usaram da palavra para dizer sobre o homenageado, o sr. Heitor Rossi Belache, que relembrou, com felicidade, a sua actuação extraordinaria á frente dos destinos do nosso sport, elogiando a sua acção em prol do nosso engrandecimento desportivo, bem como o sr. Hugo Pereira de Souza, presidente do Praia Club, que teceu, tambem, elogios á figura do grande *sportman*, mostrando o motivo daquella manifestação de apreço ao homem que tudo tem feito pela grandeza sportiva do Estado, e terminando por declarar inaugurado o retrato de S. S.

Agradecendo, o sr. cap. Carlos Medeiros disse de como tem agido e como ainda pretende agir, com enthusiasmo e dedicação, fazendo o possivel para honrar o mandato que unanimente lhe foi conferido pelos clubs filiados á L. S. E. S., tendo sido muito applaudido.

Fazendo este registro, embora com certo atrazo, levamos a S. S. os nossos cumprimentos, fazendo votos por que, de facto, continue o sr. Carlos Medeiros trabalhando sempre pelo sport da nossa Terra, que, sob a sua direcção, tem chegado a um perigo aureo de progresso, cuja lembrança ficará na alma espirito-santense, num reconhecimento eterno, pela sua dedicação á causa que acceitou, e pelo seu trabalho e enthusiasmo, no desempenho da missão que lhe foi confiada e em que tem sido inexcedivel.

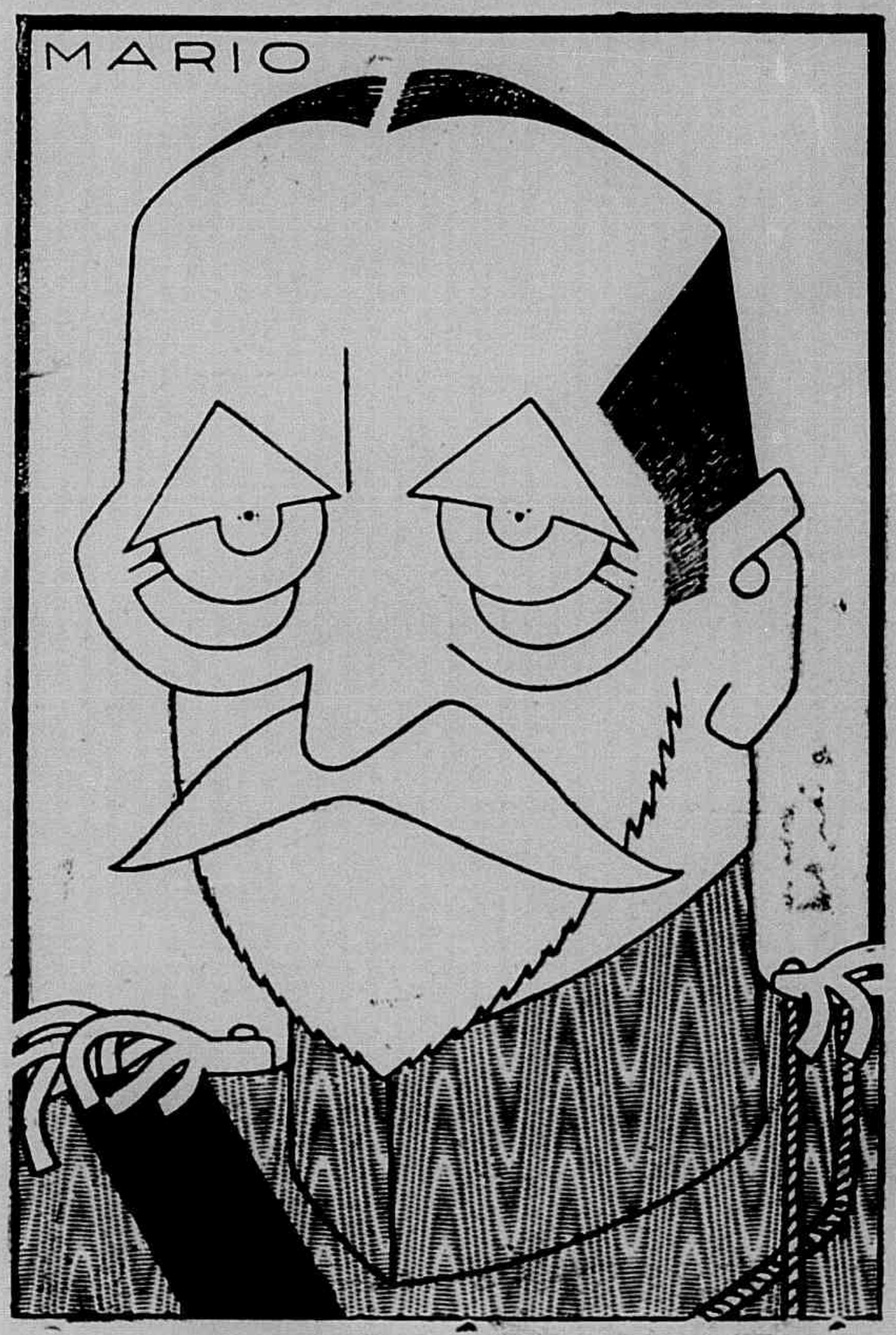
INVISIVEL

Eu quizera me tornar
invisivel
e, assim,
todo o Universo percorrer
numa louca anciedade
de contemplar
todas as miserias
que vivem aqui na Terra!
O soffrimento
que em cada ser existe,
e a luta insana
do homem,
á procura da Felicidade!

E assim, andaria sem parar,
numa louca ancia
de tudo contemplar
sem que ninguem me visse!

E assim,
invisivel,
penetraria em cada coração,
deixando esculpida
no escrinio dourado
desse orgão de amor,
a perola da Bondade!

ARLETE CYPRESTE



Sua Magestade Jorge V, visto pelo lapis do nosso apreciado caricaturista Mario Amorim.

Prof. Elpidio Pimentel

Por acto do Governo do Estado, foi nomeado para o cargo de Director da Imprensa Official, o prof. Elpidio Pimentel, que vinha exercendo as funcções de Redactor-secretario do «Diario da Manhã.»

Nomeação justa, acertado o acto do Governo, porquanto o prof. Elpidio, espirito forte de batalhador no alto jornalismo conterraneo, bem mereceu a distincção, de que foi alvo, e em que o Governo demonstrou, mais uma vez, o seu desejo de bem servir á nossa terra, cercando-se de auxiliares qne sabem, com rectidão, medir as responsabilidades dos cargos que occupam.

E é com prazer que fazemos este registro, almejando, para o prof. Elpidio Pimentel, optimo desempenho das suas novas funcções, em que demonstre, como sempre, as suas qualidades de jornalista e de enthusiastico defensor dos interesses da nossa Terra.

Ciro Vieira da Cunha

Encontra-se, actualmente, na Direcção da Escola Normal «Pedro II», o Dr. Ciro Vieira da Cunha, que até ha pouco exercia as funcções de Redactor-Chefe do «Diario da Manhã.»

A posse do illustre professor no cargo, para que vem de ser nomeado, verificou-se, ha alguns dias, tendo sido saudado, na occasião, pelo nosso Director Dr. Manoel Lopes Pimenta, por ser o mais antigo professor daquelle educandario e na ausencia do sr. Eduardo de Andrade Silva, por se achar impossibilizado de assistir ao acto.

O Dr. Ciro Vieira da Cunha, ao depois, fez um lindo discurso em que disse de como desejava, disposto ao trabalho, desempenhar a espinhosa funcção do seu novo cargo, tendo sido muito applaudido, pela grande assistencia, que accorreu á solemnidade.

Embora com certo atrazo, enviamos ao Dr. Ciro os nossos cumprimentos, pela distincção merecida.

Na Lagôa do Durão

Os eximios caçadores, José, Mundéo, Antonio Simplicio, Dorio, Cazusa e Manuel cujas proezas cynegeticas Frei Lourenço narra, no presente numero, em outro local, em magnifica descripção, na qual, por certo, deve ter havido, uma bôa dose de exaggero... Não fosse Frei Lourenço, tambem, caçador e um dos componentes da caravana que andou pelas margens do Rio Dôce e da Lagôa do Durão perseguindo passaros e antas.

Um soberbo exemplar de anta, victima dos caçadores da Lagoa do Durão, chefiados por Frei Lourenço, que não sabe bem explicar se o tapir foi baleado ou morreu de susto diante da fuzilaria...

Mais uma victoria do sport capichaba

Nas regatas, realizadas hontem, no Rio de Janeiro, obtivemos dois 1os. e um 2° lugares, conquistadas pela galhardia dos remadores do «Alvares Cabral.»

Foram os seguintes os pareos e os remadores gloriosos:

1os. collocados: Skiff trincado—José Conte.

Out-rigger a 4 (seniors)—Theobaldo Ribeiro dos Santos, Vivente Folegatti, André Silveira, Orestes Cavalieri e Manoel G. da Costa Macedo.

2° collocado:—Out-rigger a 4 (Juniors)—Victor Larica, Licinio dos Santos Conte, Antonio Sanches, Raymundo Angelo Filho e Jayme Reis.

VENCEMOS

«Vida Capichaba X «A Gazeta»

Conforme estava annunciado, realizou-se, hontem, no campo do Centenario F. C., o encontro das rivaes esquadras de foot-ball da «Vida Capichaba» e d'«A Gazeta.» Foi um embate sensacional dada a organização dos exercitos na praça da luta.

«Vida Capichaba» poude sobrepujar a sua confreira «A Gazeta» pelo score de 4x3. O jogo foi movimentadissimo. Agnello esteve intransponivel na defesa de sua revista, obrigando os gazeteiros a botarem tres ponta-esquerda sem nenhum resultado. João da Cruz, esse formidavel meia-esquerda em esplendidos estylos conseguiu vasar a cidadella gazete a n a por duas vezes. Pedrolino, o «furão» filho, do nosso lado, foi quem abriu com um truc admiravel o primeiro tento da manhã. Amadeu, José Soares, José do Carmo, Audifax, Chico e Gallo Velho fizeram em defesa das nossas cores, um optimo jogo, como no Esp. Santo ainda não se conhecia essa modelar forma de jogar. Tote, o guardião da revista, mereceu por diversas vezes os applausos da numerosa assistencia, pois se revelou um guarda-valla technico no sport. E aos 2 minutos finaes, José Soares dá um passe ao maravilhoso Filó que com violenta e convicta cabeçada fecha com chave de ouro a partida, dando a gloria da victoria aos nossos jogadores.

Dos gazeteiros devemos destacar Didi, esse magnifico Didi, que sem o auxilio dos seus companheiros, technicos no sport, conseguiu para o seu quadro os unicos tres goals em bellissimos shoots.

O jogo decorreu num ambiente de perfeita cordealidade tal a educação sportiva e alto grau de colleguismo de ambas as esquadras, que lhe são sempre habituaes.

E a nossa turma veio mesmo com as medalhas de prata no peito como previramos.

Commemorações do Dia da Patria

Diversos aspectos da grande parada, vendo-se a directoria do C. R. «Saldanha da Gama», Departamento Feminino do mesmo club, as alumnas da E. Normal «Pedro II», do Gymnasio São Vicente de Paulo, e os Escoteiros do Prof. Eduardo de Andrade e Silva.

Palestras Fraternaes

FOLHETO DA AUTORIA DE AYRTON MACHADO

Quem será que, no Espirito Santo, não conhece Ayrton Machado?

E' o cavalheiro da bondade, cuja palavra vibrante anda a pregar por este mundo em fóra o Ideal do bem, baseado nas palavras biblicas:

«Não deves fazer a outrem o que não queres que te façam.»

E' espirita. A doutrina de Allan Kardec e Leon Denis, cheia de mysterios e transcendentalismos, empolgou-o, desde a sua idade juvenil. Por ella, tem dado muito do seu esforço, do seu enthusiasmo, num sacrificio radioso da sua Vida. Dizemos radioso, porque tem base num ideal e todos os ideaes são sagrados. Para mim, que me enchi de amargura da existencia, que tenho conhecido a vida por todas as suas facetas, desde as mais obscuras, o seu ideal não tem a mesma belleza, a mesma appparencia de verdade, que deslumbram o seu espirito cheio de sol.

Tendo mergulhado, com certa profundidade, na alma do seculo, só encontrei nella, o sorriso sarcastico de Voltaire, a zombaia amarga de um Schopenhauer, o cynismo realista de um Nordau, que deixaram, no meu coração, moço ainda, a lama terrivel de um scepticismo, que talvez venha a ser eterno.

O Ayrton, amigo que prezo muito, teve uma grande consolação, ou, melhor, algo que o desviou de uma descrença inconfessavel. O Evangelho, comprehendido de um novo modo, visto differentemente por um prisma mais claro, fê-lo o apostolo de uma fe.

Assim, olhou a vida. O temporal bateu-lhe em cheio no rosto. Mas, elle era já inatingivel por trazer, comsigo, a scentelha do ideal. Não foi vencido e continuou a olhar. Encheu-se de impressão da realidade e, nas horas de descanso, compôz o folheto, em cuja leitura me imergi ha pouco: *Palestras Fraternaes*.

Não é um livro de doutrina. E' uma oração de amor á humanidade.

Com elle, o sr. Ayrton Machado prega a bondade, a condolencia, a doçura, a fé, essa fé, como diz elle, que «*é o astro que, fulminando no ceu opalino das almas christãs, derrama sobre todos aquelles que os rodeiam os seus raios vivificantes*. A Bondade, que, em supremo instante, fez Jesus perdoar aos que o acutilavam e o faziam alvo das suas zombarias e das suas mordacidades.

Sendo, embora, um livro de fundo espirita, interessa a todos quanto estejam cansados da desillusão e procurem um consolo para as fadigas e as angustias da alma.

Vasado em estylo claro, simples, simples e sincero, em linguagem vibrante, convicta e convicente, com traduções das mais difficeis parabolas biblicas, é o folheto do Ayrton expressivo, de facil comprehensão, mesmo para aquelles de espirito pouco disciplinado e de pouca cultura.

Fazendo este registro, onde si ha elogios é porque são de facto merecidos, folgo por poder apresentar ao meu amigo o mais sincero parabem, sobretudo sabendo como o seu livro foi bem recebido por todos os que lêem por estas terras.

Comtudo, fazemos um appello ao novel escriptor, porque nos presenteie com obra de outro genero, para que passamos, então, conhecer mais a fundo os seus grandes dotes intellectuaes.

Alvimar Silva

Sr. Ayrton Loureiro Machado, figura destacada nos meios sociaes e literarios da nossa Capital.

Jair Amorim

Acaba de ser integrado no corpo redactorial de «A Gazeta» o jovem jornalista Jair Amorim, uma das mais fortes expressões da intellectualidade moça da nossa terra.

Apresntamos, por isso, ao vespertino victoriense, os nossos parabens, pela optima acquisição que vem de fazer.

«Pelo Brasil de Amanhã»

Da Scott & Bowne, Inc. of Brasil, recebemos interessante folheto, sob o titulo de «Pelo Brasil de Amanhã», em que ha bastante materia para leitura, merecendo folheado por todos os que pensam num Brasil maior e mais forte.

Agradecemos.

S. M. Elba Neves, intelligente e encantadora Rainha dos Estudantes de Cachoeiro do Itapemirim.

Sociedade Cachoeirana

A prendada senhorinha Nivea Penedo, fino ornamento da Sociedade de Cachoeiro de Itapemirim.

Olhos verdes

A Jonas Farias

Olhos verdes, quebrados de te
Serenos, vesperais, crepuscula
Vós tendes toda a lubrica verd
Das bravias florestas seculares

Olhos que eu sonho, em minha
Dois piedosos oasis singulares..
Sois dois gritos de luz em noit
Sois dois beijos de sol á flôr do

Olhos nascidos para os meus af
Retalhos de um crepusculo tristo
No socego nirvanico dos lagos..

Olhos... Ó Olhos de ceu num po
Por vós—sonhei o meu primeiro
Por vós—compuz o primeiro vers

Nilo Aparecida

Uma canção do dia das Arvores

O Destino sorrriu... Na fresquidão do dia,
pelo espaço suavissimo de opala

MUTILADA

Tudo pelo sport espirito santense

Basket-ball Interestadual

A turma gloriosa do Combinado Capichaba que sobrepujou, de modo surprehendente os Fluminenses, quando da sua estadia nesta capital, aonde vieram a convite do «Saldanha da Gama.»

Novos azes do foot-ball capichaba

O magnifico onze do 1º quadro do Corinthians, que se está firmando no foot-ball da Cidade, por grandes victorias, conseguidas pelo denodo e enthusiasmo dos seus iogadores.

MUTILADA

Impressões de Leitura

O ultimo romance de Erico Verissimo

Erico Verissimo, de quem recentemente a Companhia Editora Nacional, de São Paulo, premiou um romance, acaba de dar á publicidade outra de suas obras desse genero, «Caminhos Cruzados», seguramente a mais interessante de quantas até hoje escreveu.

«Caminhos Cruzados» é, antes de tudo, a affirmação incontestavel de que o autor da «Clarissa» desenvolveu já e de maneira que não deixa de surprehender pela rapidez, as multiplas qualidades que para a novellistica fazia entrever naquelle seu livro anterior.

Minucioso observador do ambiente e dos typos que nelle se movimentam, possue uma maestria assombrosa para, em duas pennadas, fixa-los em suas paginas. O seu «processus» é caracteristico nesse ponto. Na descripção das paysagens, revela-se o pintor meticuloso que não esquece o detalhe apparentemente de menor importancia e, com isso, dá a quem o lê a idéa exacta, nitida, perfeita, do scenario onde trabalham os seus personagens. E esses elle faz com que se apresentem e photographem por si mesmo. Não se detém a traçar-lhes os contornos ou a debuxar-lhes a psyché. Joga-os ao papel e põe-nos em acção. E, assim, o leitor de immediato trava amplo conhecimento com os heroes do livro, pelo que dizem e pelo que pensam. Principalmente pelo que pensam. Porque os personagens de «Caminhos Cruzados» são figuras que têm o dom de desenrolar ante nós o fim intermino de seus pensamentos. E, com tal nitidez, que os podemos acompanhar como quem vê succederem-se na téla branca as imagens animadas de um film cinematographico. Nessa particularidade, Erico—como já o revelara em «Clarissa»— é um mestre consumado. Elle ensimesma o typo que crêa, dá-lhe vida interior, fá-lo entrar no proprio eu e, através o pensamento de cada personagem, exhibe-nos, sem fatigar, um maravilhoso romance onde ha a inevitavel mescla dessas duas forças que se degladiam no cerebro de toda gente: sonho e realidade.

Romance collectivo, como o denominou o autor, «Caminhos Cruzados» historia de facto não um só enredo mas perto de uma duzia delles. A existencia de elementos pertencentes ás mais diversas camadas sociaes é assim focada em outros tantos romances e de forma tão intelligente que, sem cansar-se, o leitor vae acompanhando, simultaneamente, a vida de todos os personagens que integram a acção. E a galeria é primorosa, já pela variedade, já pela nitidez com que são focados os typos. De um realismo profundo, humanissimo, essas figuras fazem-nos esquecer que sahiram do cerebro prilegiado de Erico Verissimo tal a presença que apresentam com individuos que diarimente surgem no caminho de todos nós. Não ha um perfil falso, um temperamento que se possa chamar de artificial. Todos são homens e mulheres iguaesinhos aos que formam os diversos gráos sociaes da população de que somos parte. Chinita, por exemplo, é a moça desmiolada que a cada passo vemos fulgir nos salões do nosso «set», como dizem os chronistas pernosticos do mundanismo. D. Dodó espelha, ao vivo, certas damas de dinheiro, para quem a caridade é virtude que só tem valor quando feita por meio de saraus baralhentos e que deem bastante evidencia ás piedosas promotoras. Leitão Leiria illustra o burguez endinheirado que, nadando em ouro, não passa afinal dum «loulou» de luxo eternamente amarrado á corrente dos preconceitos. Salú symboliza a mentalidade sportiva dos mocinhos gosadores para quem a mais seria preoccupação da vida é um baile no Phylosophia ou uma partida de tennis no Excursionista. E assim toda a pinturesca e variada galeria: Fernanda, Noel, Honorato, Virginia, Eudóxia, Maximiliano, Pedrinho, Cacilda, Pedrosa, D. Maria, João Benevolo, Laurentina, Vera...

Não ha quem leia o magnifico livro de Erico e não se encante com a arte inconfundivel dessa brilhante intelligencia moça que, agora, já dá ao Rio Grande do Sul o direito de proclamar aos quatro ventos que possue, finalmente, o seu romancista, e grande e notavel romancista.

ARY MARTINS

O sonho de Paes Leme

A' minha irmã

Excelso sonhador!

As esmeraldas,
calices de rosas desfolhadas,
o verde millenario da Yára,
a mãe d'agua,
foram a ambição e o desconsolo
dessa vida agitada!

Galgou os montes amenos,
cortou florestas bravias,
pisou por entre espinheiros,
abriu os leitos dos rios!

Nada... As pedras verdes, fugiam-lhe
a cada passo,
como a felicidade, fugindo
de todos nós!

Cada vez que a sua mão,
num brusco esforço,
sentia-se suspensa pelo impeto,
o olhar fulgurava, o corpo estremecia,
e nada... era illusão!

A fantasia... dos seus oitenta annos!

Emfim... depois de muitos
desconsolos, de energia gasta e de
força perdida,
appareceram aos olhos do paulista
as bellas esmeraldas...

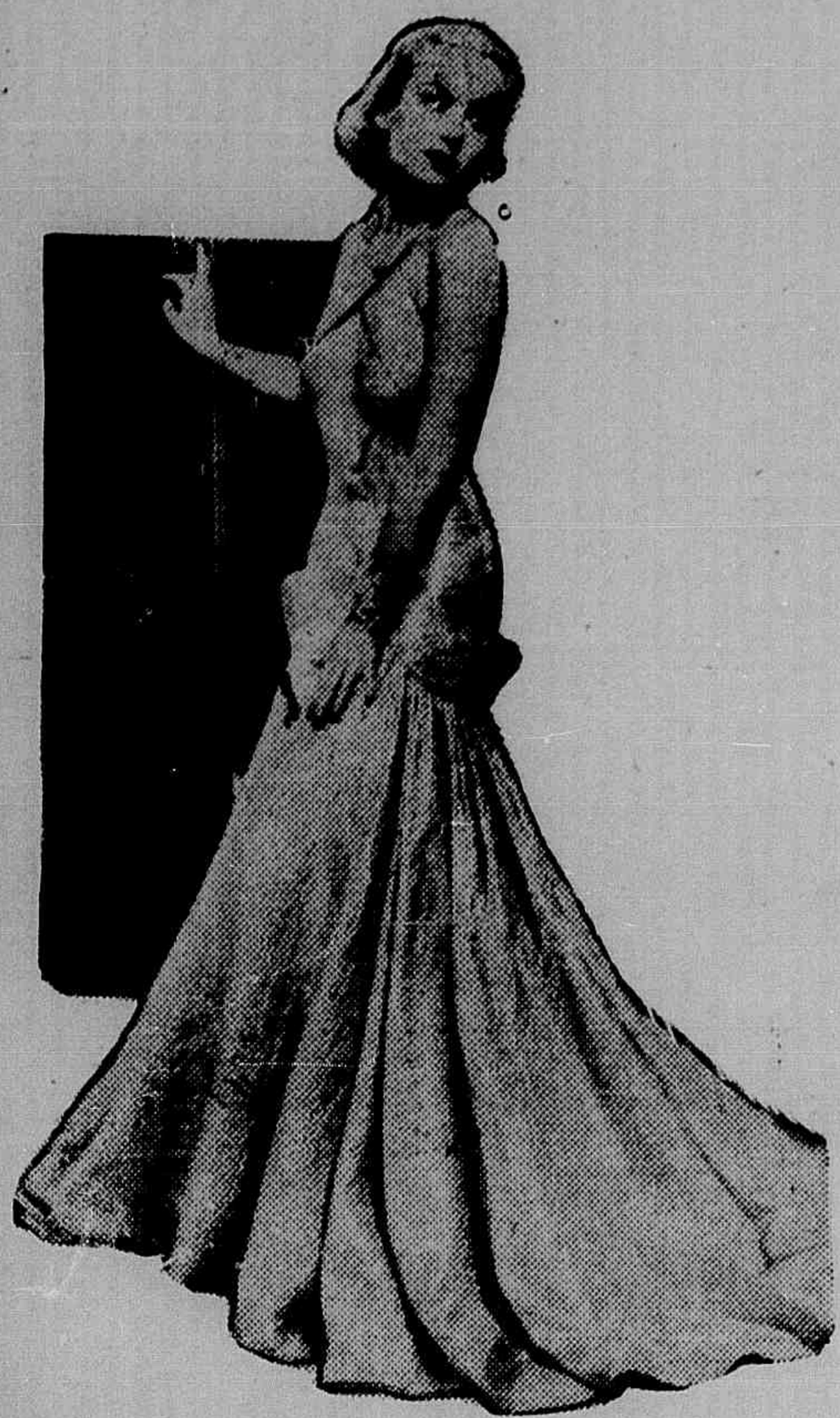
E elle aperta-as, offegante, contra o peito
num brado de victoria!

E Paes Leme, feliz, descança para o mundo,
levando para o Eterno,
ao menos a Illusão
de serem aquellas,
as suas lindas
esmeraldas verdes!

Maria José Albuquerque

A Noiva Alegre

CINEMA



Brevemente teremos Carole Lombar, num film da Metro-Goldwyn-Mayer: «A Noiva Alegre», ou a «Noiva dos Dollares...»

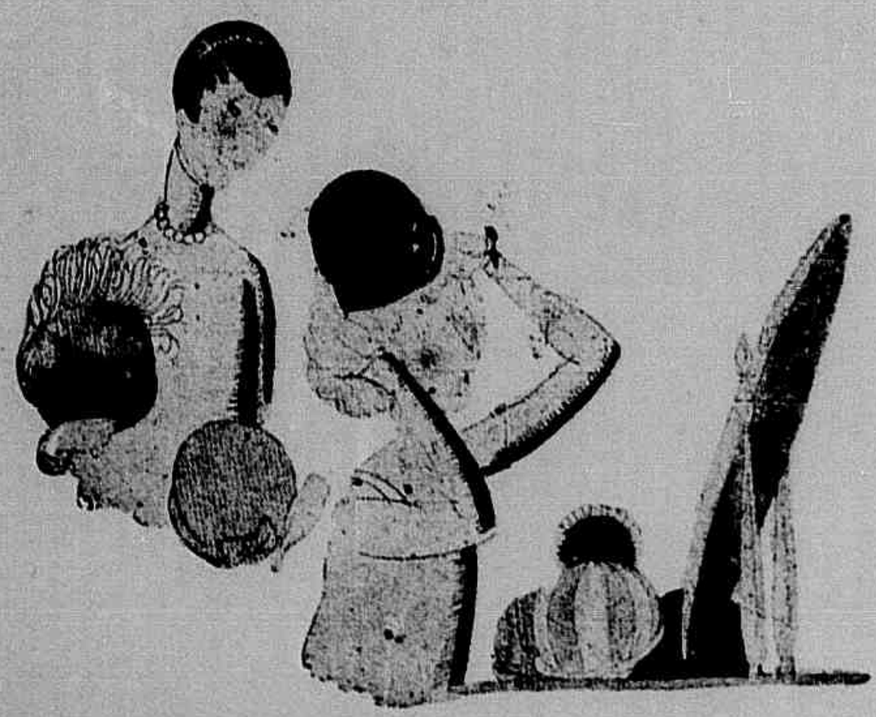
A noiva alegre em materia de dinheiro tinha a sabedoria de Salomão...

O Veado que mata por vingança!

A Puma, heroina da floresta!

Scenas de poesia ligadas a scenas que provocam «frissons»! Scenas filmadas a onze mil pés nas «sierras» da California — paysagens soberbas, scenarizando o mais curioso dos romances.

Uma Noite Encantadora



Um Romance da Metro-Goldwyn-Mayer contado com muita musica por Evelin Laye e Ramon Novarro.

UMA NOITE ENCANTADORA

é um rosario delicioso de melodias compostas por Sigmund Romberg—o autor de «Noites Viennenses.»

GRAÇA INFANTIL

Dois interessantes amiguinhos da «Vida Capichaba,» serios concurrentes aos premios do nosso Concurso Infantil.

A graciosa menina Déa, alegria do lar do casal Anna Maria— João de Padua Martins.

Proseguimos com a publicação dos coupons do concurso «Graça Infantil», que resolvemos abrir nas paginas da «Vida Capichaba», para que os nossos leitores elejam quaes as creanças mais lindas de Victoria.

A esse certamen de belleza e graça infantil só poderão concorrer as creanças até 10 annos, devendo cada eleitor votar em um nome de menino e outro de menina.

As apurações parciaes serão feitas em cada quinzena, e publicadas nos numeros da revista, e a apuração final será feita em Dezembro, antes do Natal, para que os premios possam ser conferidos aos eleitos, em uma das matinées dos nossos grandes clubs.

A commissão apuradora será composta de representantes da imprensa de Victoria.

Assim, a partir do presente numero publicaremos, em cada revista, até 15 de Dezembro, 8 coupons numerados, nos quaes deverão ser lançados os votos, que decidirão dos lindos premios que «Vida Capichaba» offerecerá aos eleitos, por occasião das festas do Natal de 1935, com o concurso de importantes casas commerciaes da nossa praça.

Serão classificados os 2 mais votados de cada sexo em 1° e 2° logares, conferindo-se, assim, 4 premios principaes. Espera, porém, a «Vida Capichaba», contemplar um maior numero de creanças das mais votadas, que terão, assim, a opportunidade de receber tambem o seu presente de Papae Noel.

Publicaremos, gratuitamente, os clichés de todos os concurrentes e os victoriosos terão direito á publicação de uma ampliação na capa da Vida Capichaba, desde que forneçam á redacção as suas photographias.

Está, pois, aberto o nosso Concurso Infantil. Nesta Capital onde ha tantos interessantes garotos e tantas lindas garotinhas, vão os nossos leitores lutar com difficuldade para escolher os mais bellos. A postos, pois, leitores da Vida Capichaba.

GRAÇA INFANTIL

(Concurso da Vida Capichaba)

Coupon n° 3

Voto no memino .....

.....

Filho do casal .....

.....

GRAÇA INFANTIL

(Concurso da Vida Capichaba)

Coupon n° 3

Voto na menina .....

.....

Filha do casal .....

.....

Os coupons devem ser enviados a esta Redacção— Av. Capichaba n. 28— Victoria.

PAES *O PHOTOGRAPHO DAS CREANÇAS*

Ella deixou que muitos homens a amassem... para depois publicar um livro sensacional...

... E por isso quasi um pobre senador perdia a cadeira de pae da patria!

Seu lemma era: Amar... e Contar Tudo! — Ann Harding com Robert Montgomery no complicado film da Metro

CONFISSÃO DE UMA SOLTEIRA

Novidade

A ultima descoberta da Warner Firt é Graco Ford, uma dansarina oriunda de Tulsa Oklahoma e que deante da camera fez um test admiravel que lhe valeu um optimo contracto com a Companhia Numero Um. Miss Ford era uma das 1.200 alumnas de uma escola de bailados de Tulsa e em Hollywood dansou pela primeira vez numa competição de quatro mil bellezas, que disputavam o premio de trabalhar sob as ordens de Max Reinhardt para The Midssumer Noght Dream, que o grande director allemão está fazendo para a Warner First National. Miss Ford tem vinte annos e é uma das mais bellas jovens do cinema.

Imitação da Vida

Para o homem, o amor é apenas um incidente. Sua vida é toda ella uma ambição. Quer ser rico, quer ser celebre — porque acredita com isso tambem ter o prazer de se fazer amar pelas mulheres.

Para a mulher, entretanto, o amor é tudo. O exito, a riqueza e a Fama apenas constituem uma «imitação da vida.» Podem momentaneamente deixar-se empolgar por elles, mas quando chega o amor, a mulher como que entra dentro de sua propria alma, e encontra ali a realidade do quesempre ambicionou.

Tal o thema magnifico e importante deste drama escripto por uma mulher, que fez de sua vida uma carreira de exitos e que, talvez por isso mesmo, saiba a fundo que nada é tão importante quanto o amor, como aliás se vae ver na pellicula adoravel da Universal «Imitação da Vida», que teremos no dia 5 de Outubro, no Theatro Gloria.

Chantage

Ella foi procurar a felicidade no inferno!

E sabem por que?

Porque o marido, um advogado illustre, vivia sempre muito occcupado com clientes bonitas e perigosas...

Myrna Loy, tão differente hoje em dia, tão seductora, tão adoravel quando contrascena com William Powel, é a primeira figura de «Chantage.»

CREPUSCULO...

Ao Volgano Barbosa

O crepusculo lembra o declinar do Sonho
que morreu para sempre em nossa vida!
Lembras-te bem?—Um mar de amor... Um ceu risonho...
E entre o mar, sob o ceu, nós dois passando!
As alamêdas nos cumprimentando
e a nossa alma, embriagada e enternecida,
apaixonadamente agradecida!

Lembras-te bem?—Mas, tudo... tudo... um dia,
se desfez como rosas desfolhadas,
pelo Destino, numa tarde fria...
E as nossas illusões foram pisadas,
como coisas inuteis, nas calçadas
das alamêdas que nos adoravam,
pelas pessoas que nos invejavam...

E hoje está tão mudada a minha vida!...
—Que fazes, meu amor?—envaidecida,
vaes colhendo os motivos que preferes
só para acicatar uma alma consumida
numa estrada escabrosa e enegrecida,
feita de espinhos e de malmequeres!

E tudo isso, por que?—Ora, porque... Da bocca
salta a resposta:—tu não mais me queres,
simplesmente porque fôste um pouquinho louca,
—como loucas são todas as mulheres!...

LUZIAR TERRA

A ALEGRIA DE VIVER

Um engenheiro ferroviario explica a um proprietario a direcção duma projectada linha:

—Como vê, o comboio atravessa a sua casa.

—O que? Então eu tenho de me levantar a toda a hora para lhe abrir a porta?...

Humorismo

ANECDOTARIO DE IMPORTAÇÃO

—E você, dá-se bem com a sua mulher?

—Muito bem. Ella é mulher a dias e eu sou guarda nocturno.

* * *

Um sujeito está conversando com uma senhora:

—O meu amigo fuma? pergunta ella.

—Só quando estou aborrecido. E acendeu um cigarro.

* * *

—Tu vendes chapeus de chuva, eu vendo impermeaveis e isso impede de sermos bons amigos.

—Pois está visto. O sol quando nasce é para todos.

* * *

No tribunal:

O juiz—E como arrombou o cofre?

O reu—O senhor juiz desculpe, mas eu não dou lições, de graça.

* * *

Logares communs:

— E estava muita gente na exposição canina?

—Meia duzia de gatos... pingados...

* * *

O medico—Outro dia chamaram-me, com urgencia, para ver tres doentes. Quando lá cheguei, estavam mortos.

O amigo—Impacientes...

* * *

—Casei com ella porque é uma grande cantora.

— Eu, no teu caso, tinha comprado um gramophone.

ENTREVADO!!

Soffria horrivel RHEUMATISMO SYPHYLITICO... inutilizado, pois estava entrevado... Achase completamente curado com o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira. (Ass.) **Tertulinno Ferreira**. Aracajú — Sergipe.

O illustre medico dr. J. F. Avilla Nabuco, attesta a veracidade da cura. (Firmas reconhecidas).

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactores:- Almeida Cousin e Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1/2 «	60$000	
1/3 «	45$000	
1/4 «	35$000	
1/8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Descontos:— 5 % por tres mezes; 10 % por seis mezes e 20 % por anno.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

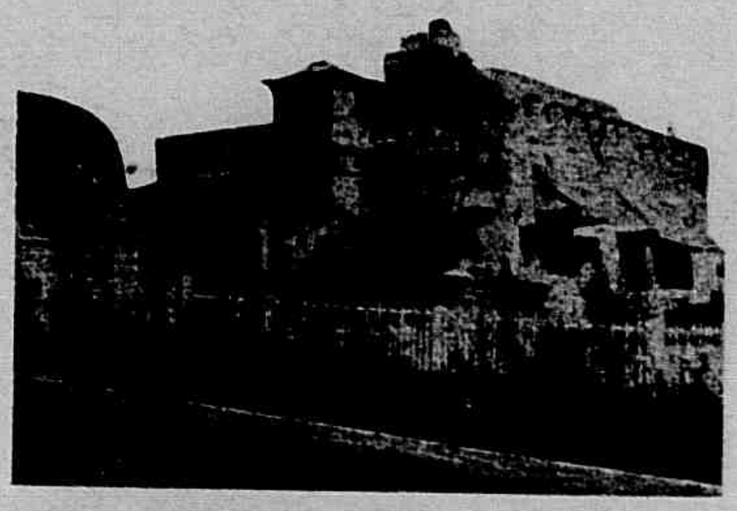
AGENCIAS AUTOPIZADAS:

STANDARD—Av. Rio Branco, 14 (2º A.)
A ECLETICA: — RIO DE JANEIRO—Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075—2º andar. BAHIA—Rua Chile, 16.
GLOSSOP & COMP. — RIO.
J. WALTER THOMPSON—S. PAULO.

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, para 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.



Duas amigas encontraram-se na Avenida

—Mas que excentricidade é essa de sahires para a rua, com um relogio de parade?

— E' para envergonhar o meu marido que não me quer dar um relogio de pulso!

* * *

— O cavalheiro póde fazer o favor de me emprestar cem mil réis?

—Mas eu não o conheço!

—E' por isso mesmo. Se me conhecesse não me emprestava!

* * *

—Eu, quando digo uma asneira, sou logo o primeiro a rir.

— Por isso o senhor anda sempre tão alegre.

* * *

Um orador, ao descer da tribuna, onde julgou ter alcançado um grande exito, diz para um amigo, com mal disfarçado desdem:

—Tu, que nunca abriste a bocca em publico...

—Enganas-te!—atalhou este. — Não fiz outra coisa senão bocejar emquanto tu falavas.

* * *

O tio, homem de negocio possuidor de um nariz judaico, aconselhava a um sobrinho, que ia partir para uma cidade distante, afim de occupar importante posição em uma empresa commercial:

— Recommendo-te principalmente, meu sobrinho, que frequentes sempre a sociedade das pessoas honestas... são as mais faceis de se embrulhar.

O pobre que morreu

Eram quasi duas horas da tarde e uma chuva muito fina molhava as ruas desertas do arraial, quando se ouviu o dobre compassado e angustioso dos sinos esparzindo monotonia pelo espaço.

Estavamos no dia 13 de Outubro.

Para as bandas do norte, do sul, para qualquer lado que se olhasse, notava-se logo a tristeza desenhada na opacidade cinzenta e espessa de nuvens quasi gigantescas.

O arraial inteiro chorava um pranto de garôa, sob o véo plumbeo da melancolia!..

E a chuva continuava miuda e ligeira, tornando intransitaveis as ruas estreitas e sem calçamento.

Pelo espaço, num verdadeiro embôlo de ondas sonoras, as vozes dos sinos bailavam preguiçosamente ao som da valsa descompassada e phantasmagorica que a orchestra dos elementos executava.

Cá em baixo, uma interrogação muito grande perambulava por todos os semblantes.

Em cada physionomia notava-se a mesma pergunta cheia de mysticismo e salpicada, por vezes, com pequeninas lagrimas de compadecimento:

—Quem morreu?...

Uma resposta precisa era muito difficil. O certo é que a natureza proseguia no seu pranto...

Continuava a chover e os sinos proseguiam na sua symphonia metalica e innacabavel. Continuavam rasgando o espaço com a voz semitonada de mysterio e melancolia!...

Depois, pouco a pouco, um silencio profundo envolvia tudo ao mesmo tempo que o arraial boiava num lago de garôa...

A chuva cessara e os sinos emudeceram...

Pelas ruas molhadas e escorregadias quatro homens levavam um caixãosinho azul encimado por algumas flores desbotadas.

Apressando o passo, cegos pela curiosidade da multidão, os carregadores da morte entraram na capella.

Pelas ruas enlameadas já havia curiosos de semblantes interrogativos...

Em cada physionomia notava-se a mesma pergunta, cheia de mysticismo e salpicada, por vezes, com pequeninas lagrimas de compadecimento:

—Quem morreu?...

Volgano Barbosa

Photographias

«Vida Capichaba» publica gratuitamente, clichés de creanças, moças, vistas das localidades do Estado, aspectos de festas, casamentos, etc., bastando que os interessados enviem á redacção, as photographias com os necessarios esclarecimentos no verso.

Os originaes não serão, todavia, restituidos, salvo quando procurados até um mez depois de publicados.

M. Lopes Pimenta

— ADVOGADO —

Acceita o patrocinio de causas no fôro da Capital.

ESCRIPTORIO— Av. Capichaba, 28
Resid.—Rua Antonio Aguirre, 30
Endereço postal — Caixa 131

Victoria E. SANTO

VENDE-SE uma machina plana de cylindro formato A, fabricação allemã de A. Frankental, com motor e demais pertences, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar á Av. Capichaba, n° 28, nesta cidade.

Praia Comprida

Na rua Itapemirim, ponto terminal da linha de bondes, vende-se um lote de terreno, para construir, com a área de 826 metros quadrados. Informações nesta redacção, ou com os srs. Emilio Oliveira e Antonio M. Trindade. Preço de occasião.

Si nos caracteres anatomicos
o corpo mostra a alma, aquebrantado,
si o pranto ao mundo denuncía,
um sentimento espesinhado,
tambem quantas almas que não choram
quantas almas que não soltam ais
e no entanto as magoas que as devoram
fazem soffrer muito, muito mais...

Wanderley

Communicação

Recebemos communicação do sr. J. Laurentino de Medeiros de ter tomado posse do lugar de Chefe da Inspectoria Veterinaria do nosso porto, em substituição ao dr. Luiz Augusto Marizot Leite.

Agradecemos.

POR FÓRA DA BULLA

O abastado commerciante de Bagé, presentemente a passeio no Rio de Janeiro, espontaneamente declara o seguinte:

Amigo dr. Ferreira de Araujo.

Seria cahir em uma banalidade, tanto são os attestados que possue a respeito, referindo-lhe que meus filhos usam com optimo resultado o PO' PELOTENSE quando têm assaduras. Desejo dizer-lhe o resultado de minha experiencia e de minha esposa a outro respeito. Generalisado o uso do PÓ PELOTENSE, descobrimos, eu, que é esplendido para evitar o fogo da navalha após fazer a barba minha senhora, pelo seu lado, achou que é sem igual para avelludar e amaciar a pelle do rosto. Ha muito tempo que usamos o PÓ PELOTENSE para esses fins e cada vez achamo-nos mais satisfeitos com sua acção benefica. Póde, pois, accrescentar em suas bullas mais essas duas utilidades. Sem razão para mais firmo-me com estima.

Amo. atto. e obrigado—Emilio Osorio Grillo.

Rio.

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: OS VERMES. Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fracas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

TIRO SEGURO

que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.

Anecdotas

O europeu— De modo que você soffreu muito com a morte de seu pae!

O aborigene— E' verdade! uma terrivel indigestão depois que o comi!...

* * *

NO MUSEU DE HISTORIA NATURAL

A mãe extremosa—Não te approximes muito do leão, meu filho.

— Mas, mamãe, está embalsamado.

—Pois sim... mas póde estar mal embalsamado.

* * *

—Quanto tempo esteve você na ultima casa?

—Tres annos!

— Bem. Já vejo que é uma bôa creada.

—Qual foi a casa?

—A de Correcção.

O arpoador...

Chamava-se Carlos; alto, espadaudo, pelle tostada pelo sol, que apanhava diariamente em alto mar, era o typo perfeito do athleta. Vivia num logarejo a beira-mar, cuja industria era a pesca da baleia e elle o arpoador mais afamado do logar, enfrentava corajosamente os enormes cetaceos e as vagas furiosas numa pequena baleeira de seis tripulantes.

Havia naquella villa diversas moças, das quaes se destacava Marina, que, pelos seus encantos naturaes, sua graça, sua voz melodiosa, a cantar as canções praianas nas noites de luar, fazia verdadeira tempestade nos corações daquelles pobres pescadores, porém, de todos o preferido era Carlos de quem era noiva.

Este adorava-a e era «Deus no ceu, e Marina na terra» nada mais... Viviam felizes pensando no dia que se approximava para o seu casamento. Porem, «não ha bem que sempre dure...» chegou por aquellas plagas um jovem da cidade, que p'ra ali ia a bem da saude; os seus modos elegantes, o seu vestuario bem feito, não tardou em chamar a attenção das moças e Marina era uma das que mais pareciam interessadas pelo jovem hospede.

Carlos, como bom caboclo, ficou logo desconfiado, notando na sua amada um certo retrahimento, pois suas perguntas ficavam sem resposta, etc...

Chegou a epoca da pesca da baleia e Carlos foi se despedir de Marina, pois embarcaria no outro dia muito cedo; porém, ficou decepcionado, Marina passou a não se importar com a sorte do pobre pescador e não ligou importancia ás suas queixas. Este retirou-se desapontado com o peito transbordante de ciume e desconfiança. A' noite voliou para vel-a mais uma vez, mas ao approximar-se da lobrigou dois vultos á porta da mesma. Approximou-se cautelosamente, protegido pela escuridão e o que viu quasi lhe fez paralysar o coração: Marina era beijada pelo moço da cidade o que nunca consentira a elle.

Cégo de odio, retirou-se para a sua cabana, onde passou toda a noite revirando-se na esteira, a fazer mil projectos de vingança; o dia seguinte veiu encontral-o ainda acordado. Levantou-se, e indo ao espelho, viu negras olheiras a pintar-lhe os olhos.

Tocou para o porto, onde os seus companheiros já o esperavam; encaminhou-se devagar para o barco dando um brusco «bom dia» como resposta á saudação dos amigos.

A baleeira fez-se ao largo, velas enfunadas ia ella avançando célere sobre as aguas, rumo ao alto mar; todos os marinheiros estavam alegres, somente Carlos sentado á prôa, mantinha-se calado, o semblante carregado.

Subito o timoneiro grita: «baleia a bombordo»—e todos olham naquella direcção; a uns dez metros como uma ilha fictuante, via-se um enorme dorso escuro, brilhando aos raios do sol que nascia. Carlos levanta-se, o arpão á dextra e... lança-se ao lombo da baleia— julgara ver ainda a scena da noite precedente — enorme rabanada atira o homem e o arpão aos ares; com o choque Carlos volta ao sentido e tonto ainda tenta nadar para bordo para se salvar. Já se achava proximo ao barco, quando se sente puxado pelas pernas; um monstruoso tubarão arrasta-o para o fundo das aguas á vista dos seus companheiros impotentes...

Marina é hoje uma grande dama da sociedade...

José Leão Nunes

BANCO POPULAR

dos Empregados do Commercio de Victoria

SOC: COOP: DE RESP: LTDA.

RECEBE dinheiro em conta corrente, abonando as melhores taxas.
EFFECTUA pagamentos de conta de terceiros em qualquer praça do paiz.
ENCARREGA-SE de cobrança de vencimentos de funccionarios publicos, de retirada de dinheiros da Caixa Economica, etc., mediante modica commissão.
PROCEDE a cobrança de lettras da terra e do cambio, duplicatas e quaesquer outros titulos, para o que dispõe de optimo corpo de correspondentes.
EMPRESTA dinheiro—unicamente aos seus associados, — mediante os juros legaes.
ADMINISTRA BENS IMMOVEIS arrendando-os, concertando-os, pagando os respectivos impostos, etc. mediante a taxa modica de 5 %.
ADIANTA dinheiro por conta de vencimentos e alugueres a receber.

Telephone C. 415

Para mais informações com a Gerencia

Rua Jeronymo Monteiro, 26 — 1º andar

VICTORIA *E. SANTO*

Felicidade...

Um dia sahi pelo mundo em fóra
em busca da felicidade.
Caminhei, andei muito, muito...
mas nunca encontrei esta chiméra
que dizem se encontrar na humanidade...
Perguntei a muita gente
si era feliz com o pouco que tivera;
si era contente;
e todos respondiam negativamente.
E então conclui que a felicidade
era apenas ficção da humanidade.

Wanderley

Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Alfinete viu uma das nossas elevadas autoridades iniciando um flirt com uma linda garota de 16 annos, de olhos grandes, alumna de um collegio religioso. E' o caso de dar parabens aos moradores da Ladeira Santa Clara, que verão dentro em breve, aquella zona receber algum melhoramento que torne mais suave os passeios do illustre engenheiro...

Mlle. encontra-se preza a dois extremos. Está gostando da aventura. Não sabe, porém, como poderá, depois, salvar a situação. Ora, Mlle. Não se incommode. O tempo ha de apontar-lhe o caminho...

Entre as duas morenas, *son coer balance*. A mais alta? A mais moça? Não se sabe. Todas as duas são encantadoras. O melhor é... repartir-se com as duas...

Elle soube da alfinetada e telephonou para o seu amigo *do coração*, dizendo que estava zangado, uma vez que a victoria ainda não era sua. E marcou um encontro para a praça. Parece que ia haver duello. O terceiro, porém, interceded e tudo ficou como estava...

Ella anda, louquinha para conhecer Alfinete. E' extranhavel que ainda não o saiba; Pois que está, vez em quando, ao seu lado, sorrindo sarcastico. Alfinete, Mlle., é o moço moreno...

O funccionario da fazenda, antigo namorado da milionaria, que foi para o Rio e se fez noiva de outro, está voltando as suas vistas para a loura da Praia. Permittam os ceus que este caso, agora, tenta, para elle, um *bom fim*...

O radiophilo foi a S. Paulo. Não conseguiu, porem, esquecer a morena da Rua Coutinho Mascarenhas. Está querendo ver si o consegue, actualmente, motivo porque está querendo flirtar com a que reside na rua da frente...

O bonde circular. E' maravilhoso. Sempre cheio de namorados, a passear, enriquecendo a Cecebefê. E enchendo a vida de alegria, palavras bonitas, que se trocam a medo... Felicidade... Que o jovem par, que não perde uma noite...

Ella pergunta por elle, diariamente, á sua irmã normalista. Emtanto, continúa o namoro com outro. Elle diz que a não comprehende. Ella o chama de romantico a seculo XVIII. Desintendem-se. E a vida continúa, satisfazendo a ambos, de modo differente...

PAES

sua exposição photographica

Rua 1º de Março, 23

Mlle. alta, loura, interessante. Verdadeira personalização do seculo XX. Elle delicado, subtil, finissimo, verdadeiro espirito atico, seculos longinquos. Todos dizem que o *flirt* passará, como um sopro da brisa, porque não ha harmonia espiritual e sentimental. Comtudo, continuá indefinidamente. Nem todas as prophecias se realizam...

Elle torce pela victoria da Abyssinia. Mlle. tem sangue italiano, zanga-se. E' capaz de não haver accordo, nesta questão amorosa. E o culpado, quem será? Talvez o representante... de certa casa commercial do Rio de Janeiro...

Ella tem um *flirt* em Jucutuquara. E outro na Cidade Alta. Qualquer dia haverá barulho. Que Santa Therezinha tenha penna delle...

Era pelas dez horas. Um sabbado encantador. Todos se reuniram no Parque. E veio a declamação. Naquelle instante, um delles dizia Castro Alves e desfiava: «Marion! Marion! E' noite ainda...»

Mlle., que passava, falou, de longe, para ser ouvida: «E' noite? Vá dormir, *seu* poeta?»

Risadas... e desapontamento...

A Praia está sendo muito visitada. Tambem com tantas demoiselles maravilhosas, não sê-lo fôra de desapontar. Lá vão muitos moços, pelas tardes clara, entrando noites, e de lá voltam todo sorrisos. Felicidade de todos. Inclusive do solteirão.

Ella tem extranhado, com muitissima razão, a sua grande falta: não lhe escrever. Não sabe a que o attribuir. Presumimos, apenas, ser mal de sua indole extravagante, não dar noticias. Pois que, até agora, nem escreveu para a familia! Aquelle moço é mesmo extraordinario...

Mlle. estava muito linde, aquelle domingo, ao sahir da Missa, na Cathedral. E elle, deslumbrado, a olhava, com visivel satisfação. Elle sorriu. E passou. E elle, silencioso, foi embora, depois, mesmo alegre... Pensando ter de esperar mais oito dias...

Elle anda dizendo que, depois de ter dansado com Mlle., sentiu certa sympathia por ella. Mas, compromettido, quereria esclarecer o caso a ella. O que não tem podido fazer, porque Mlle. fala muito e não lhe dá opportunidade de se explicar...

Quem sabe si não é finura de Mlle...

O funccionario do Banco Inglez, sangue de patricios de Mussolini, adora a encantadora alumna do Gymnasio. Ella o sabe e, no entretanto, finge não conhecel-o...

Rua silenciosa e ensombrada. Pouca luz. Ambiente proprio para os colloquios amorosos do jovem par, que aproveita, intelligentemente, a opportunidade.

Mas, a despeito da meia sombra, cuidado com Alfinete, que vê tudo e está sempre de sentinella...

Alfinete

JAIRO ALVARENGA ROSA

Accessorios e peças para automoveis

Officina de Vulcanisação de Pneus e Camaras de ar

RUA DO ORIENTE, 31 *Phone. 470*

DOIDINHA

Ha uns dez annos atraz, quem passasse pela estrada que vae dar á Ribeirinha, veria, certamente, em uma das margens do caminho, meio tapado pelos arvoredos, um casebre rustico, em ruinas.

Dir-se-ia que a natureza procurava occultar aos olhos do mundo aquella miseravel obra, que não era de Deus e sim dos Homens, envergonhada de ter no seu seio maravilhoso aquellas ruinas carunchosas e denegridas, que era, ao mesmo tempo, um exemplo da fraqueza dos Homens e da omnipotencia de Deus.

Mas, si, na nossa historia por um lado somos levados a crer na omnipotencia divina, por outro o somos a desacreditar na misericordia dos Ceus. — Pois, ali, naquelle antro infecto e doentio moravam duas creaturas humanas que, como nós outras, precisavam da assistencia divina. Entretanto, ali estavam Doidinha e sua mãe expostas ás intemperies do tempo e aos rigores do frio e da fome.

As mãos magras e ossudas, o corpo esguio coberto de andrajos, Doidinha dava a impressão phantasmagorica de uma dessas bruxas da lenda, somente com a differença de ser ainda pequenina.

Porém, quanto ao mais, era toda ella bruxa em miniatura. Andava pelas ruas ás carreiras, perseguida pelos moleques—os grandes porque os pequenos temiam-n'a.

—Doidinha! Doidinha!

E, emquanto os moleques gritavam, ella, fazendo horriveis caretas através de um rosto pallido e magro, a cabelleira negra e despenteada, revolta pelo vento, corria celeremente em direcção ao rancho que ficava não muito longe da cidade.

Quando eu chorava, nas minhas continuas manhas de criança adulada — poderia ter uns cinco ou seis annos — era com tremores pelo corpo que eu ouvia da minha mãe a terrive sentença:

—Olha, si você continuar chorando eu vou chamar a Doidinha.

E, como por milagre, eu me calava logo, quietinho, temendo que a mamãe levasse a effeito a sua promessa.

No meu cerebro de criança medrosa apparecia, sinistra, a imagem de uma menina feia, de dentes arreganhados e cabellos arrepiados, como se me quizesse pegar.

Era Doidinha.

E eu me agarrava ás saias da mamãe, com medo daquella visão funesta.

Até hoje eu me recordo da pequenina bruxa—uma das mais nitidas recordações que trago da minha infancia.

Foi numa tarde fria de inverno que eu soube da morte da pequenita—morrera de fome e frio.

Os visinhos, os mesmos que nunca tiveram um gesto de piedade para a pobrezinha, estavam agora tratando do enterro como se quizessem pagar o crime que fizeram, na hora derradeira.

Depois que a deixaram morrer de fome e frio queriam espiar este crime, acolhendo-a depois de morta.

Mas não.

Agora já ella não precisava mais do auxilio de ninguem. A sua alma, que não era tão feia quanto o seu corpo, já estava lá no ceu, junta aos anjinhos.

O corpo? Que importava a materia?

Poderia apodrecer á flôr da terra, já que a terra a não quizera sustentar.

E Doidinha, naquella mesma tarde fria, foi viver uma outra vida muito differente, lá no Ceu, sem os rigores do frio e a tortura da fome.

* * *

Ainda hoje, quando as creanças passam pela estrada da Ribeirinha, onde outrora existiu o casebre da desventurada menina, correm, gritando:

—Olha a alma de Doidinha!

—Olha a alma de Doidinha!

Athayr Cagnin

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA			Santos, Montevidéo e Buenos Aires		
España	3	Outub.	Cap Norte	3	Outub.
General Artigas	12	«	M. Sarmiento	9	»
Madrid	16	«	Cap Arcona	14	«
Cap Norte	23	«	Vigo	19	«
Cap Arcona	24	«	Monte Pascoal	23	«
M. Sarmiento	31	«	Antonio Delfino	30	«
Vigo	8	Nov.	General S. Martin	8	Nov.
Monte Pascoal	13	«	General Osorio	14	«
Antonio Delfino	20	«	Monte Rosa	20	«
Gen. S. Martin	28	«	Monte Olivia	20	«

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 4— (1° andar)—Victoria

CASPA E QUEDA DO CABELLO

PILOGENIO

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Francisco Giffoni & C. - Rua 1.° de Março, 17 Rio

UM DELEGADO DE HYGIENE

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre emprego na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

S. Salvador (Bahia) — Dr. Antonio L. de Figueiredo Seixas — (Firma reconhecida). — Delegado de Hygiene da Bahia.

Livros Novos

«MOLEQUE RICARDO», de José Lins do Rego— romance— Edição da Livraria José Olympio Editora—Rio, 1955.

Entre os novos romancistas brasileiros editados pela Livraria José Olympio Editora se encontram nomes como os de José Lins do Rego, Amando Fontes, Clovis Amorim, José Americo de Almeida e Lucio Cardoso. De José Lins do Rego a grande casa editora da rua do Ouvidor já nos deu «Banguê» e as reedições de «Menino de Engenho» e de «Doidinho.» E agora vem de lançar mais um livro do grande romancista nordestino ao mesmo tempo que annuncia a proxima apparição da «Rua do Siriri» de Amando Fontes, de «Jubiabá» de Jorge Amado, de «Territorio Humano» de José Geraldo Vieira, de «Angustia» de Graciliano Ramos.

Pois essa serie admiravel de remonces da Livraria José Olympio Editora vem de enriquecer com o recente apparecimento de «O Moleque Ricardo», o ultimo e sem duvida o mais realizado de todos os romances de José Lins do Rego. Quando dizemos que este romance é o mais realizado de José Lins do Rego estamos no emtanto nos recordando da poesia que atravessa o «Menino de Engenho», do estudo psycologico dos heroes de «Doidinho», da força dramatica deste admiravel «Banguê.» Pois ainda assim consideramos o «Moleque Ricardo» o maior e mais bem feito romance do escriptor parahybano. José Lins do Rego nesse ultimo livro não se encontra mais nos scenarios ruraes de engenhos-banguês. Agora vamos encontral-o na cidade do Recife onde se locomovem os heroes deste seu ultimo romance. E o autor de «Banguê» se revela tão grande romancista das cidades como já se revelara notavel narrador da vida das plantações de canna de assucar. No emtanto, apesar de ter como scenario a cidade nordestina, o «Moleque Ricardo» está ligado aos romances da canna de assucar, faz parte do ciclo que tanta força o romancista parahybano vem realizando. Porque Ricardo, o heroe do livro, é um negro fugido dos cannaviaes e a recordação dos engenhos dominará toda a sua vida na cidade.

Neste romance vamos ter uma visão admiravel da vida do proletariado de Recife, das suas lutas, das suas greves e pode-se mesmo adiantar que a greve descripta por José Lins do Rego no seu romance é notavel como verdade, como força, como movimento. O grande romancista se apresenta neste livro no maximo da sua força creadora.

A edição é da Livraria José Olympio Editora e traz capa de Santa Rosa.

Obteve resultados positivos e brilhantes!

«O abaixo assignado, Doutor em Medicina, Director da Santa Casa de Caridade, desta cidade, e medico da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, attesta haver empregado innumeras vezes, em sua clinica de Hospital, privada e militar, o energico depurador-tonico do sangue GALENOGAL, formula de seu eminente collega collega, Dr. Frederico W. Romano, colhendo em todos os casos em que o prescreveu, os mais positivos e brilhantes resultados.»
D. Pedrito, Rio Grande do Sul.

Dr. Henrique Mansueto.
(Firma reconhecida)

O attestado acima, de inestimavel valor, offerecido por um medico de alto conceito, que affirma haver receitado innumeras vezes o depurativo GALENOGAL, colhendo os mais positivos e brilhantes resultados, bem póde servir de guia aos Syphiliticos, os quaes não devem usar remedio que são méros palliativos, e sim buscarem aquelle que mais garantias lhe offerece, e esse, não póde deixar de ser o GALENOGAL, unico que apresenta provas as mais convincentes do seu grande poder e da sua assombrosa efficacia.

Não ha duas opiniões: para Syphilis, Reumatismo, Molestias da pelle ou das que são derivadas do sangue impuro e de fundo escrofuloso, deve-se usar o depurativo GALENOGAL, do notavel medico inglez, eminente especialista em Syphilis, Dr. Frederico W. Romano.

Não contem alcool!

Encontra-se em todas Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.
N. 30 Am. L. D. N. S. P.—N. 211

Bronquites, tosses, rouquidões, etc.

Custa a crer que haja quem soffra, e durante muito tempo, ás vezes, dessas molestias, quando possue á mão o meio certo e rapido de tratar-se usando o popular PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Verdadeiro remedio das molestias acima.

Usae-o e vereis como por encanto desapparecerão vossas Tosses, Bronchites, Resfriados e Rouquidões, etc. As creanças tomam de bom grado este xarope. E' um remedio tão bem preparado que, mesmo aberto o frasco, nunca se estraga ou azeda, como succede com outros xaropes.

A sua procura cada vez augmenta mais devido ao povo verificar que o remedio é efficacissimo. De todos os pontos do Brasil chegam attestados confirmando a invejavel fama do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

Communicação

Recebemos da «Colonia de Pescadores Z 5 «Maria Ortiz» um officio communicando-nos que em Assembléa Geral Extraordinaria, sob a presidencia do sr. Cte. Wieggand Joppert, foi eleita a sua nova directoria que é a seguinte:

Presidente, Noguy Rody Pinto; secretario, Daniel Hurst Du-Bocage e thesoureiro, Antonio Diáz.

Agradecidos.

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS

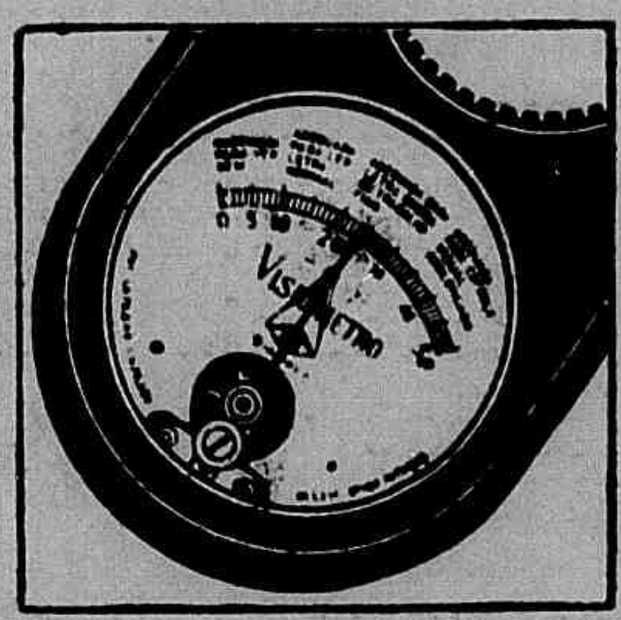
DEPOIS DE UM LONGO DIA
de trabalho...

DEPOIS de um dia inteiro de trabalho, o senhor precisa de um repouso completo para refazer suas forças. Não lhe basta sómente uma poltrona commoda e a leitura deleitante de um bom jornal. Ao contrario; a leitura, sob illuminação deficiente, augmentará sua fadiga, abalará seus nervos cansados e enfraquecerá sua visão.

Mas o senhor poderá fazer uma leitura agradavel e ter um repouso completo com a lampada abat-jour "Pisoluz", da General Electric.

"Pisoluz" foi confeccionado com todo o esmero technico e sob a estricta observancia dos dictames da Nova Sciencia da Visão. "Pisoluz" é o apparelho que lhe convém.

Peça informações ou uma demonstração sem compromisso a qualquer dos nossos auxiliares, ou telephone para o escriptorio da



O Visiometro mostra com precisão, a quantidade e a qualidade da luz necessaria a cada trabalho.

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 664